

INSTITUTOS SUPERIORES DE ENSINO DO CENSA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**EDUCAÇÃO E O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS UNIVERSITÁRIOS DE
UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO NORTE FLUMINENSE - RJ**

Por

JHONATHAN MIRANDA DO ROSÁRIO

Campos dos Goytacazes – RJ

Novembro – 2019

INSTITUTOS SUPERIORES DE ENSINO DO CENSA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**EDUCAÇÃO E O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS UNIVERSITÁRIOS DE
UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO NORTE FLUMINENSE - RJ**

Por

Jhonathan Miranda do Rosário

Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às exigências da disciplina projeto de pesquisa no curso de graduação em administração nos Institutos Superiores de Ensino do CENSA.

Orientadora: Laís Novaes Pillar de Oliveira Castro, Msc. – UENF

Campos dos Goytacazes – RJ

Novembro – 2019

EDUCAÇÃO E O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS UNIVERSITÁRIOS DE
UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO NORTE FLUMINENSE - RJ

Por

Jhonathan Miranda do Rosário

Trabalho de fim de curso apresentado em
cumprimento às exigências para obtenção do
grau no Curso de Graduação em
Administração nos Institutos Superiores de
Ensino do CENSA.

Aprovado em ____ de _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Laís Novaes Pillar de Oliveira Castro, M.Sc. – UENF

Túlio Baita dos Reis, M.Sc. – UENF

Frank Pavan de Souza, D.Sc. – UFRJ

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Marlene e Francisco, que em todos os momentos me ajudaram e me apoiaram nessa longa jornada da minha graduação, desde escolha do curso as superações de cada período.

E também por me ensinar a utilizar o dinheiro de forma consciente, responsável e a importância de fazer o controle dos meus gastos. O tema deste trabalho foi motivado pelo papel crucial que vocês tiveram na minha educação financeira.

A meu irmão Paulo Victor e minha cunhada Thamires por todo apoio e torcida a cada etapa vencida durante a minha caminhada em busca da realização do meu sonho.

AGRADECIMENTO

A Deus e a Nossa Senhora Aparecida que sempre estiveram ao meu lado nos momentos de insegurança e fraqueza.

A toda minha família por todo apoio e por sempre torcerem pelo meu sucesso.

A professora Laís Novaes Pillar de Oliveira Castro, pela amizade, e principalmente por toda a paciência e orientação dada nessa longa caminhada de 16 meses, que culminaram na realização deste trabalho.

A todos os membros da banca avaliadora, que estiveram dispostos a participar e colaborar para o trabalho de forma geral.

A todos os professores que contribuíram para a realização deste trabalho e para a minha formação acadêmica e profissional.

Aos Institutos Superiores de Ensino do CENSA pelo acolhimento e realização de um sonho.

Aos colegas formandos que sempre estiveram dispostos a ajudar e compartilhar as vitórias e superações durante esta jornada.

E todos que de alguma forma tenham contribuído para a realização deste trabalho.

Muito Obrigado!

*“O conhecimento tem de ser melhorado,
desafiado, e aumentado constantemente,
ou vai desaparecer”*

Peter Drucker

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição do comportamento X notas.....	38
--	-----------

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Buscar por conhecimentos sobre educação financeira.....	41
Gráfico 2 – Educação básica x graduação	42
Gráfico 3 – Contribuição dos pais	43
Gráfico 4 – Entendimento sobre finanças	43
Gráfico 5 – Existência de controle de gastos e orçamento	44
Gráfico 6 – Nível de controle de gastos	45
Gráfico 7 – Método utilizado no controle de gastos.....	46
Gráfico 8 – Motivos para não controlar os gastos	47
Gráfico 9 – Comportamento dos universitários	48
Gráfico 10 – Comportamento dos cursos	49
Gráfico 11 – Investimentos dos universitários	51
Gráfico 12 – Perfil de investidor dos universitários.....	52
Gráfico 13 – Motivos para não investir	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Segmentos de consumidores	21
Quadro 2 – Títulos públicos disponíveis.....	26
Quadro 3 – Tema X Critérios para a pesquisa	35
Quadro 4 – Critérios para identificação do perfil de comportamento.....	36
Quadro 5 – Estruturação do questionário.....	37
Quadro 6 – Comparativo do perfil de investidor	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Característica da amostra por curso pesquisado	40
--	----

LISTA DE SIGLAS

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

API – Adequação de Perfil de Investidor

BC – Banco Central

BM&FBOVESPA – Bolsa de Mercadorias e Futuro e Bolsa de Valores de São Paulo

CDB – Certificado de Depósito Bancário

CDI – Certificado de Depósito Interbancário

CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

CONEF – Comitê Nacional de Educação Financeira

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

FEBRABAN – Federação Brasileira dos Bancos

FGC – Fundo Garantidor de Créditos

IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo

IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte

LCA – Letra de Crédito do Agronegócio

QR Code – *Quick Response Code* (Código de resposta rápida)

LCI – Letra de Crédito Imobiliário

SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia

SPC – Serviço de Proteção ao Crédito

STN – Secretaria do Tesouro Nacional

TR – Taxa Referencial

SUMÁRIO

Capítulo I – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	13
2. CONTROLE DE GASTOS E ORÇAMENTO	16
3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	18
4. COMPORTAMENTO DE CONSUMO	20
5. PERFIL DE INVESTIDOR	22
5.1 Perfil de Conservador.....	23
5.2 Perfil de Moderado	23
5.3 Perfil de Agressivo ou Arrojado	23
6. INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....	24
6.1 Investimentos de Baixo Risco ou Conservadores	24
6.2 Investimentos de Médio Risco ou Moderados.....	27
6.3 Investimentos de Alto Risco ou Arriscados	28
Capítulo II – ARTIGO CIENTÍFICO.....	30
RESUMO	30
ABSTRACT.....	31
1. INTRODUÇÃO	32
2. METODOLOGIA.....	34
3. RESULTADOS E DISCURSÕES	39
3.1. Característica da amostra	39
3.2. Educação financeira.....	40
3.3. Controle de gastos e orçamento	44
3.4. Comportamento e planejamento financeiro.....	48
3.5. Perfil de investidor e investimentos	50
4. CONCLUSÃO.....	53
5. REFERÊNCIAS	55
Capítulo III – REFERÊNCIAS	59
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	65

Capítulo I – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo o Banco Central (BC) (2013a), há tempos as pessoas lidam com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para obter melhor aplicação do seu dinheiro, é de grande importância a utilização consciente e responsável. O aprendizado e aplicação prática dos conhecimentos de educação financeira possibilita uma gestão eficiente, o que traz maior equilíbrio e tranquilidade do ponto de vista financeiro. Neste sentido Potrich; Vieira e Kirch (2014), sugerem que educação financeira pode ser definida como um processo de desenvolvimento de habilidades que auxilia às pessoas a tomarem decisões e promover uma melhor gestão de suas finanças, ou seja, a alfabetização financeira é a aplicação dos conhecimentos e as habilidades adquiridas.

Para a Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) e Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) (2013), a autogestão das finanças pessoais é importante para que tenha-se menos preocupação gerada pela ausência de reservas financeiras, o que permite ter maior autonomia em tomar decisões, pois permite planejar o futuro e permite atender as necessidades de consumo de bens e serviços.

Remund (2010) buscou explicar em sua pesquisa o conceito de educação financeira, a partir das muitas maneiras em que a mesma foi interpretada e medida em outras pesquisas realizadas desde 2000, e ressaltou que as várias definições e conceitos de educação financeira resumem-se em cinco categorias: “conhecimento de conceitos financeiros; habilidade de comunicar-se utilizando estes conceitos; aptidão para administrar as finanças pessoais; habilidade para tomar decisões financeiras apropriadas; confiança em planejar-se financeiramente, de forma efetiva, para necessidades futuras” (REMUND, 2010, p. 279). A partir dos conceitos encontrados na literatura, o autor propõe a seguinte definição para educação financeira em sua pesquisa:

Alfabetização financeira é uma medida do grau em que se entende os principais conceitos financeiros e possui a habilidade e confiança para gerenciar finanças pessoais por meio de tomadas de decisão apropriadas e de curto prazo e planejamento financeiro de longo alcance, enquanto alerta os eventos da vida e mudanças nas condições econômicas (REMUND, 2010, p.284).

De acordo com Johann e Braido (2017), fazer bom uso e administrar bem o dinheiro é uma tarefa que pode não ser simples, tendo em vista que este assunto não é obrigatório nas instituições de ensino Brasileiras e pouco ensinada nos lares. Como consequência, crianças e jovens, em sua maioria, não adquirem nas escolas e em casa orientação quanto aos princípios e práticas da administração financeira pessoal.

Segundo o BC (2013a), não faz parte do cotidiano das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças. Não há uma cultura a respeito da preocupação de com as finanças pessoais, em escolas o assunto não é tratado, as empresas não se preocupam com a alfabetização financeiros de seus colaboradores, onde também não há investimentos nessa área e o mesmo é encontrado em famílias, onde não existe a prática de reunir os membros para tratar a respeito das finanças e do orçamento familiar, ou seja, embora tenha-se contato diário com o dinheiro, poucos são os que se dedicam a buscar a boa gestão dos recursos financeiros.

Em países como os Estados Unidos e Inglaterra há uma crescente preocupação com educação financeira devido aos altos índices de inadimplência, falência de empresas e as consequências para a economia, e como solução estão buscando a implementação de programas educacionais para a população desde a escola primária (ALVES E MARCOLINO, 2017).

No Brasil o tema passa a ganhar importância a partir de 2010 com o Decreto nº 7.397/10 que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) como uma política de Estado com caráter permanente. A estratégia foi desenvolvida com a colaborações de nove órgão e entidades governamentais, como os órgãos reguladores do sistema financeiro nacional e quatro organizações da sociedade civil, que compõem o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), ou seja, a ENEF é uma mobilização multisetorial que objetiva promover ações de educação financeira no Brasil e contribuir para o fortalecimento de ações que auxiliam a população na tomada de decisões financeiras mais autônomas e responsáveis (ENEF, 2019).

No Brasil são poucas as iniciativas que auxiliem os estudantes no desenvolvimento financeiro e controle financeiro pessoal, essa escassez não surge

apenas nos níveis básicos da educação, como ensino fundamental e médio, mas também no nível superior, onde a educação financeira é desenvolvida principalmente nos cursos de Administração, contabilidade e Economia (JUNIOR, SANTOS E SILVA, 2015).

Para Rodrigues e Carvalho (2017) os conceitos e conhecimentos básicos sobre finanças pessoais não deve ser restrito ao ensino superior ou a cursos de especializações voltada para finanças, qualquer cidadão deve conhecer os princípios básicos que o auxiliem a administrar suas finanças. Neste sentido, Alves e Marcolino (2017) citam alguns fatores como que exercem influência no conhecimento financeiro do cidadão, sendo eles: escolaridade dos pais, idade, sexo, região que reside, estado civil etc.

Desta forma “[...] o entendimento geral de finanças torne-se claro é necessário compreender que ela gira em torno da origem e da aplicação dos recursos, o que se pode chamar de receitas e despesas” (SANTOS E SILVA, 2014 p. 8), o autor completa que se entende como receita os recursos oriundos de salário, mesadas, comissões, alugueis, entre outras. Já despesas considera-se todos os gastos com moradia, alimentação, transporte, educação, etc.

Um indivíduo educado financeiramente pode ser capaz de gerenciar corretamente suas receitas, tomar decisões para o uso dos recursos disponíveis visando os acontecimentos de hoje e também considerar o futuro (BRAIDO, 2014). Neste sentido Lemes e Leite (2010) citam que um indivíduo financeiramente educado sabe:

- Organizar um orçamento mensal;
- Diferenciar desejos e necessidades;
- Controlar sua mesada ou receitas;
- Não cair nas armadilhas do consumismo;
- Como investir e identificar a melhor forma de investir as sobras do orçamento;
- Investir as sobras do orçamento;
- Conciliar qualidade de vida e economia.

2. CONTROLE DE GASTOS E ORÇAMENTO

A sociedade preocupa-se com o alcance de elevados níveis salariais, porém não se preocupam com a gestão e o controle dessa renda (DIAS ET AL., 2017). Segundo o levantamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com o BC, revelou o crescimento do número de brasileiros que fazem o acompanhamento e análise dos ganhos e gastos através do orçamento, passando de 55% em 2017 para 63% ao final de 2018, mas a pesquisa ainda destaca que mais de um terço dos brasileiros (36%) ainda não administram suas próprias finanças (SPC BRASIL, 2019).

Segundo Dias et al., (2017), obter ganhos elevados não significam grandes patrimônios, na administração das finanças pessoais é necessário controlar o destino do dinheiro e analisar a destinação dos recursos para que os resultados no final do mês sejam positivos e principalmente no longo prazo, conseqüentemente redução do endividamento ou inadimplência.

Entretanto, para Santos e Silva (2014), mesmo que o indivíduo não tenha uma renda alta, porém com a existência de controle de gastos é possível ter qualidade de vida.

Para Lucke et al. (2014), é importante saber o quanto se ganha, qual é a parcela desses rendimentos que está comprometida e o quanto ainda está disponível para gastar, assim surge a importância dos controle de gastos, ou seja, fazer as anotações em um caderno, em uma planilha ou qualquer outro meio de registro das receitas e despesas, auxilia a controlar e fornece mais informações para tomar decisões para investir ou contrair dívidas em que possam ser pagas.

Oliveira (2018) afirma que, o controle de gastos é o passo inicial para analisar as entradas e saídas. Uma simples planilha de *Excel* pode ser criada para indicar como os recursos estão sendo aplicados e possibilitando uma demonstração clara dos gastos mensais, para que assim o indivíduo dê os primeiros passos para buscar uma melhor aplicação do dinheiro, e se todo mês houver sobra, ou seja terminar o mês com saldo positivo, esta sobra poderá ser investido ou apenas guardado.

Segundo o SPC Brasil (2019), o consumidor não deve ter vergonha de usar o velho caderninho de anotação para controlar os gastos. Não importa qual seja a ferramenta usada, desde que o método seja organizado, o importante é nunca deixar de analisar as informações. O Autor ainda cita que algumas pessoas tem maior facilidade em usar planilhas ou aplicativos, mas outras ainda tem preferência por anotações manuais, e recomenda que o consumidor não deve se acomodar e buscar por algo diferente, como os aplicativos que tornam os controles acessíveis a qualquer momento e facilitam a vida financeira no indivíduo.

Para o BC (2013a), independentemente do tamanho dos planos e sonhos, é de grande importância a realização do controle efetivo das receitas e despesas, e também de organizar e definir as ações a serem tomadas de modo a atingir os objetivos de forma menos custosa e no menor tempo. O Autor ainda complementa que o orçamento oferece oportunidades para conhecer melhor a realidade financeira, auxilia na escolha de projetos, na elaboração do planejamento financeiro, na definição de prioridades, em identificar hábitos de consumo, auxilia na organização financeira e patrimonial, administrar imprevisto. Por fim o autor cita que “o orçamento é uma importante ferramenta para você conhecer, administrar e equilibrar suas receitas e despesas e, com isso, poder planejar e alcançar seus sonhos” (BC, 2013a, p. 21).

De acordo com o SPC Brasil (2019), anotar todos ganhos e gastos do mês, até mesmo os pequenos gastos é importante para entender para onde vai o dinheiro, pois com base nas anotações é possível agrupar despesas em categorias, como por exemplo, habitação, alimentação, transporte, vestuário, lazer, entre outras, assim é possível analisar a vida financeira e buscar o equilíbrio dos gastos de acordo com as próprias prioridades.

Desta forma, Buaes; Comerlato e Doll (2015), citam que o orçamento permite o planejamento financeiro, ou seja, escolher como vai gastar por meio de definição de prioridades, onde economizar e conseqüentemente investir, além de auxiliar na administração de imprevistos e na redução do consumo desnecessário e indesejado. Com base no levantamento realizado pelo SPC Brasil (2019), não é somente a falta de conhecimento que impede o brasileiro de organizar a vida financeira, mas principalmente o consumo não planejado.

3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Administração pessoal é definida como “administrar nada mais é do que tomar decisões sobre os mais variados assuntos que interferem em nossas vidas” (BM&FBOVESPA, 2013. p. 13). Ainda segundo a BM&FBOVESPA (2013), administrar os recursos disponíveis, basicamente é tomar decisões a respeito como esses recursos serão aplicados, ou seja, como ou com o que o dinheiro será gasto. Mas, para cuidar bem do dinheiro, é fundamental uma boa organização e a elaboração de um planejamento financeiro.

Tratando do planejamento financeiro, Massaro (2015) afirma que, planejamento financeiro diz a respeito da organização geral das finanças, do nível de conhecimento e controle do fluxo financeiro (entradas e saídas do dinheiro) e o alinhamento dos recursos financeiros com os objetivos do indivíduo ou da família. O autor define de forma mais conceitual que “planejamento financeiro é o conjunto de práticas e ações adotadas para utilizar o dinheiro da forma mais racional possível, maximizando seus benefícios” (MASSARO, 2015, p. 07).

Para Dias et al. (2017), possuir uma boa gestão de finanças pessoais é de grande importância para quem deseja educar-se financeiramente, e alcançar o equilíbrio das finanças pessoais, de forma a garantir uma relação equilibrada com o dinheiro, sendo possível alcançar a estabilidade e organização das finanças e livrar-se de dívidas. A falta de conhecimento e práticas sobre educação e planejamento financeiro contribuí para o crescente endividamento das pessoas.

Para Gonçalves (2015, p. 06):

O básico no planejamento financeiro pessoal é que as pessoas ou famílias sejam capazes de planejar sua vida financeira e organizar o orçamento doméstico. No fundo, o que se busca são os grandes pilares da educação financeira, compreendendo-se como deve ser feito o planejamento familiar, a importância da poupança, os riscos do consumo exacerbado e como elaborar e gerir o orçamento doméstico.

Ainda segundo Gonçalves (2015), o planejamento financeiro não é estático e sim dinâmico, neste sentido cabe ao responsável por idealizar identificar a possibilidade ocorrência não previstas e realizar mudanças assim que ocorra elementos inesperados, podendo afetar o alcance dos objetivos planejado.

Desta forma, é possível elaborar um bom planejamento financeiro, permitindo o acompanhamento e maior controle do que foi obedecido e a ocorrência do que não foi no planejamento (CRUZ; KROETZ; FÁVERI, 2012). Os autores ainda ressaltam que se não houver educação financeira e a consciência de distinguir o que são desejos e necessidades, o querer e o precisar, dificilmente existirá o controle de gastos e conseqüentemente o planejamento financeiro.

Para Alves e Marcolino (2017), o assunto finanças está presente no cotidiano dos indivíduos, o planejamento financeiro pessoal não é algo impossível e que apenas profissionais possam elaborar, ele deve ser elaborado pelo próprio indivíduo, pois trata-se de um plano que as pessoas devem fazer com base na sua realidade e nas expectativas, em buscar de atingir *status* social ou apenas uma estabilidade financeira. Desta forma, para Oliveira (2018, p. 04) “o planejamento financeiro pessoal vem demonstrando a importância de se consumir menos hoje, para que haja segurança financeira no futuro”.

Atualmente os altos níveis de endividamento é um dos grandes obstáculos na realização de sonhos e de projetos pessoais. Segundo Oliveira (2018), em buscar de restabelecer o equilíbrio financeiro e possibilitar a realização de sonhos e projetos, exige do indivíduo algumas mudanças de comportamentos em busca do consumo consciente e a necessidade da tomada de decisões eficazes, neste sentido, a educação financeira é o primeiro passo para alcançar um planejamento financeiro pessoal eficiente, possibilitando um maior equilíbrio das receitas com as despesas e também permitir a geração de reservas, ou seja buscar o controle de gastos e orçamento para realizar um planejamento.

Estabelecer um planejamento financeiro em consonância com as necessidades reais da família ou indivíduo, auxilia a definir metas de consumo, para que as decisões não sejam tomadas por impulso ou por imediatismo, o que leva na maiorias das vezes que as pessoas gastem sem necessidades ou até que mesmo investir em algum bem que não pode naquele momento (SANTOS E SILVA, 2014).

Planejar-se financeiramente pode ser o primeiro passo para alcançar uma vida financeira estável, para atingir o sucesso é necessário entender a importância do planejamento e também de disciplina para alcançar os objetivos individuais. Muitos pensam que é necessário ganhar mais, independentemente de sua renda,

mas não se preocupam se na verdade não precisam gastar melhor seu dinheiro, ou seja, uma gestão eficiente dos recursos e o planejamento financeiro (BRAIDO, 2014).

Para Santos e Silva (2014), o planejamento financeiro permite estabelecer metas e planejar as necessidades individuais a longo e médio prazo, aquisições como: comprar um imóvel, um carro ou até mesmo investir em educação. E para que o planejamento seja bem-sucedido é necessário controlar os ganhos e gastos.

4. COMPORTAMENTO DE CONSUMO

Segundo Nascimento et al. (2017), atualmente as novas demandas de consumo para atender as necessidades humanas, faz do dinheiro um fator essencial. Neste sentido os Autores afirmam que, o comportamento consumista gera uma interpretação de que é necessário gastar como sinônimo de bem-estar ou alcançar prestígio social. Porém, esse comportamento tem feito que muitas pessoas comprometam uma grande parcela de seus rendimentos em projetos e realizações de sonhos sem a realização de um planejamento financeiro prévio.

Mediante ao comportamento de consumo excessivo ou desenfreado, muitos indivíduos contraem dívidas que resultam no comprometimento de uma parcela significativa de suas rendas, em muitos casos acabam tornando-se inadimplentes e conseqüentemente endividados, pois não conseguem cumprir com seus compromissos financeiros (BORGES, 2010).

Segundo o SPC Brasil (2014), existem consumidores de diversos tipos: precavidos, ousados, inconseqüentes, pragmáticos, disciplinados, indiferentes, impulsivos, entre outros. Independente da postura do indivíduo em relação ao consumo, quem compra algo tem algum propósito, seja sentir-se melhor e mãos valorizado, realizar um desejo de longa data, reafirmar sua identidade, obedecer a um impulso incontrolável ou apenas atender as necessidades básicas do dia a dia. Neste sentido, o autor destaca em sua pesquisa quatro segmentos de consumidores os imprudentes, racionais, moderados e apáticos, cada um com características específicas. O quadro 1 representa as características para cada segmento de consumidor destacados pelo Autor.

Quadro 1 – Segmentos de consumidores

Segmento	Característica
Imprudentes – consumo, logo existo	Os Imprudentes têm o comportamento voltado para a cultura do excesso, valorizando produtos de grife como forma de expressar seus valores, estilos e identidades, ou seja, exibição e ostentação, destacando a importância em ser reconhecido e valorizado por todos a sua volta. Em contra partida esses consumidores são impulsivos, imediatistas, não estão preocupados com o futuro e conseqüentemente não possuem o hábito de planejar ou de poupar e costumam parcelar as compras ao máximo para continuar comprando, podendo até deixar de pagar uma conta para comprar mais.
Racionais – planejo, logo terei	Ao contrário dos imprudentes, os racionais não são influenciados pelo consumo, buscam a melhor opção entre custo e benefício e só compram se for útil e necessário, ou seja, possuem um comportamento mais regrado. Mantêm o controle financeiro em dia e adotam práticas saudáveis ao orçamento familiar. São consumidores que controlam os próprios impulsos, planejam suas compras, optam por pagar à vista, pesquisam preços e procuram manter o nome limpo.
Moderados – nem tão relapsos e nem tão rígidos	Gostam de consumir e expressar-se pelos produtos que usam, porém com uma atitude mais controlada, os moderados assim como os racionais, também adotam um planejamento financeiro, mas de vez em quando caem em tentação, o que faz com que não consigam segui-lo à risca o tempo todo, ou seja tentam equilibrar uma vida financeira mais saudável associada ao consumo. Este grupo é composto predominantemente por jovens, que se expressam através do consumo como forma de se auto afirmarem e serem admirado, muitas vezes compram mais do que necessário em virtude dos apelos da propaganda, mas não pedem o controle das contas, ou seja mesmo tendo um lado impulsivo, adotam estratégias para evitar o endividamento, como preferência por pagar suas contas à vista.
Apáticos – não estou interessado em ser diferente	Para este grupo consumir é mais uma atividade normal do cotidiano, não sentem prazer ou emoção em consumir e não ligam para marcas. Por um lado, não são consumistas como os imprudentes, mas também não são focados no futuro como os racionais, pois não demonstram desejos e disciplinas para fazer o dinheiro render, ou seja, não buscam grandes melhorias na vida financeira. Este tipo de perfil não tem o hábito de fazer dívida, preferem pagar à vista, valorizam ter o nome limpo e consideram importante honrar um compromisso assumido.

Fonte: Adaptado de SPC Brasil (2014)

Segundo o BC (2013a), consumir não necessariamente significa gastar mais ou além do necessário, o consumo planejado é tirar o melhor proveito dos recursos, ou seja, fazer mais com a mesma quantidade de recursos disponíveis.

De acordo com Buaes, Comerlato e Doll (2015), é comum que as pessoas, em algum momento de suas vidas passem por uma desordem financeira, por razões pessoais ou até mesmo por perder o emprego e doenças. O Autor ainda cita algumas razões que pode levar ao descontrole financeiro, como por exemplo:

- Falta de planejamento das compras, ou seja, o comportamento de consumo, e ausência de controle de despesas;

- Uso desenfreado das linhas de crédito como: cartões de crédito, cheque especial e de financiamentos ou empréstimos;
- Pagamento frequente da parcela mínima do cartão de crédito, gerando o efeito bola de neve;
- Uso do cheque especial sem o conhecimento quanto aos custos pertinentes;
- Aquisição de empréstimos ou financiamentos sem planejamento;
- Comprometimento da grande parte da renda com compras parceladas ou financiamentos, ocasionando redução da renda.

5. PERFIL DE INVESTIDOR

De acordo com o BC (2013a), antes de realizar um investimento é necessário entender as três características dos investimentos, são elas: liquidez, rentabilidade e riscos. Segundo a BM&FBOVESPA (2013), essas três características podem ser definidas como:

- Liquidez – refere-se ao grau de facilidade que o ativo ou investimento pode ser convertido em dinheiro, quanto mais rápido e fácil o investimento puder ser convertido maior será sua liquidez.;
- Rentabilidade – trata-se do retorno que é esperado do investimento efetuado;
- Risco – é a probabilidade de ocorrência de perdas, quanto maior o risco maior são as chances de perdas para o investidor.

A combinação dessas três características determina o perfil do investidor e qual a sua disposição para correr riscos, qual a preferência por liquidez e a expectativa por rentabilidade (BC, 2013a).

Para o BC (2013b), o perfil de investidor é uma classificação atribuída a uma pessoa de acordo com o nível de risco que ela aceitar em seus investimentos, os clientes normalmente respondem a um questionário e com base em suas respostas é possível classifica-lo nos seguintes perfis: conservador, moderado e agressivo.

De acordo com a definição proposta por Junior; Souza e Santos (2015), existem três perfis básicos de investidores: conservadores, moderados e dinâmicos ou agressivos e para que seja determinado é necessário a definição de uma estratégia de investimento, sendo ela um plano de investimentos como uma forma

mais competente para atingir os fins planejados. O Autores ainda cita que o perfil pode mudar com o decorrer do tempo e de acordo com as necessidades enfrentadas.

5.1 Perfil de Conservador

Para a BM&FBOVESPA (2013), o investidor conservador não pode ou não deseja correr risco, seu objetivo é a proteção do patrimônio, de acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (2018) geralmente privilegia a segurança, buscando reduzir as perdas e aceitando até uma rentabilidade menor.

Segundo Junior, Souza e Santos (2015), mesmo com a segurança com ponto decisivo para suas aplicações, o investidor conservador pode investir uma pequena parcela em renda variável.

5.2 Perfil de Moderado

De acordo com a CVM (2018), o investidor com perfil moderado procura um equilíbrio entre a segurança e a rentabilidade, está disposto a correr certo risco para que obtenha um rendimento um pouco maior em suas aplicações em relação às aplicações mais seguras. Segundo a BM&FBOVESPA (2013), o objetivo do investidor de perfil moderado ainda é a proteção do patrimônio.

O moderado é composto pelo investidor que prefere a segurança da renda fixa, mas também busca a rentabilidade da renda variável, ou seja, para esse investidor, a segurança é importante, mas também busca retornos acima da média, sendo de um risco médio aceitável (JUNIOR; SOUZA; SANTOS, 2015).

5.3 Perfil de Agressivo ou Arrojado

Para a BM&FBOVESPA (2013), o principal objetivo do investidor arrojado é aumentar o rendimento, assim não se intimida em aplicar uma grande parte de suas economias em mercados com risco elevado.

Segundo a CVM (2018), é o investidor que é capaz de correr grandes riscos para que seu investimento renda o máximo possível. Neste sentido, Junior, Souza e Santos (2015), citam que o perfil agressivo é aquele em que o investidor objetiva

a boa rentabilidade oferecida no médio prazo pela renda variável e está disposto a suportar os riscos para atingir melhores rendimentos.

6. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A respeito de investimentos, Oriente e Alves (2014, p. 06) propõem a seguinte definição, “investimento é a aplicação de algum tipo de recurso com expectativa de receber um retorno futuro superior ao capital aplicado. Este valor futuro deve ser recompensar a perda de uso do recurso aplicado [...]”.

Segundo Lucke et. al (2014), há diversas modalidades de investimentos disponíveis no mercado financeiro, e variam conforme o objetivo de cada poupador e podem variar de acordo no nível de risco e retornos desejados.

Para Torres e Barros (2014), os investimentos são divididos em dois grupos, sendo eles: investimentos em renda fixa e renda variável. Neste sentido BC (2013a), define investimentos em renda fixa como investimento que em períodos definidos pagam a remuneração correspondente a determinada taxa de juros, que pode ser ela determinada no momento da aplicação, taxa pré-fixada, ou no momento do regate, taxa pós-fixada, baseada na variação de um indexador previamente definido, que por sua vez pode ser acrescido ou não de uma taxa de juros.

Por sua vez, os investimentos em renda variável diferente da renda fixa, o valor do investimento pode sofrer variações conforme as oscilações nos valores de mercado, ou seja, não possui uma rentabilidade pré-estabelecida (MARTINI, 2013). Segundo Leal (2019), cada investimento envolve um nível de risco e está relacionado com cada perfil. O Autor sugere a seguinte divisão para os investimentos de acordo com o risco:

6.1 Investimentos de Baixo Risco ou Conservadores

6.1.1 Poupança

A caderneta de poupança, popularmente conhecida com poupança é a aplicação mais simples e tradicional, sua principal característica são o baixo risco ou quase nulo, liquidez imediata e rendimento é baixo, sendo ela uma aplicação voltada para pessoas com perfil conservado devido ao baixo risco e não possuir um

limite mínimo para o depósito inicial (MARTINI, 2013). Assaf (2014) ainda ressalta que os rendimentos da poupança estão isentos de pagamentos de Imposto de Renda.

Em 2012, a partir da edição da Medida Provisória nº 567, de 3 de maio de 2012, que posteriormente foi convertida na Lei nº 12.703, de 7 de agosto de 2012, alterou as regras para remuneração da poupança, sendo os depósitos realizados anterior ao dia 04 de maio de 2012, remunerados pela Taxa Referencial (TR) + 6% ao ano. Já os depósitos posteriores a essa data, a nova regra estabelece que quando a taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) for menor ou igual a 8,5% ao ano, o rendimento da poupança passará a ser de 70% da taxa SELIC + TR, e quando taxa SELIC estiver acima de 8,5% ao ano os rendimentos ficam fixados em 0,5% ao mês + TR.

Os depósitos da caderneta de poupança são remunerados mensalmente no aniversário da poupança, ou seja, 30 dias após o depósito. Porém, quando o resgate da aplicação ocorrer antes da data de aniversário não há qualquer remuneração proporcional ao período que o dinheiro ficou aplicado (ASSAF, 2014).

6.1.2 Tesouro direto

Os títulos públicos são emitidos pelo Governo Federal com a finalidade da captação de recursos para financiar a dívida pública entre outras atividades como educação, saúde, entre outras. Sendo de responsabilidade da Secretária do Tesouro Nacional (STN) a emissão e controle dos títulos e também por administrar a dívida mobiliária federal (CVM, 2014). Atualmente os títulos são negociados por meio da plataforma Tesouro Direto criada pelo Tesouro Nacional em parceria com a BM&FBOVESPA que possibilita a compra e venda por meio da internet. (STN, 2019).

De acordo com a STN (2019), ao comprar um título público o investidor empresta dinheiro ao Governo Federal para receber no futuro uma remuneração por esse empréstimo. Ainda segundo a STN (2019), os títulos públicos são investimentos de renda fixa mais conservador uma vez que o Governo é o credor, e os títulos públicos são 100% garantidos pelo Tesouro Nacional, que também garante a recompra diária. Outra vantagem é a possibilidade de começar a investir

comprando a quantidade mínima de 0,01 ou 1% de um título respeitando o valor mínimo de R\$ 30,00.

Para a CVM (2014), os títulos públicos possuem características próprias em relação a prazos ou vencimentos e rentabilidade. Segundo a STN (2019), a rentabilidade dos títulos pode ser prefixada e pós-fixada, sendo este último corrigido por um indexador como: a taxa SELIC ou a inflação – Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), os títulos também podem ser remunerados a cada 6 meses (semestral) ou no vencimento. Desta forma, o quadro 2 destaca os títulos disponíveis a venda atualmente e suas respectivas rentabilidades e indexação.

Quadro 2 – Títulos públicos disponíveis

Rentabilidade	Títulos disponíveis
Títulos Prefixados	Tesouro Prefixado (LTN)
	Tesouro Prefixado com Juros Semestrais (NTN-F)
Títulos Pós-fixados	Tesouro Selic (LFT)
	Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN-B)
	Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal)

Fonte: Adaptado de STN (2019)

6.1.3 Certificado de Depósito Bancário (CDB)

O Certificado de Depósito Bancário (CDB), é um título de renda fixa muito conhecido no mercado financeiro pelos investidores pessoas físicas, sendo também uma grande fonte para captação de recursos utilizado pelas instituições financeiras. (ORIENTE E ALVES, 2014). O CDB constitui a obrigação futura de pagamento do valor aplicado na instituição, podendo a remuneração desse título ser baseado a uma taxa prefixada, pós fixado ou flutuante, que está atrelada à variação de algum índice, como o Certificado de Depósito Interbancário (CDI), por exemplo (ASSAF, 2014).

Para Balthazar, Morgado e Cabello (2018), os prazos e valores mínimos de investimentos são definidos no momento da contratação. As principais vantagens do CDB são a inexistência de taxa da administração, sendo as únicas incidências sobre o capital investido a cobrança de Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) de forma regressiva e a inflação. Como desvantagem devido a incidência de IRRF, é necessário atenção ao percentual do CDI que está sendo ofertado, percentuais muitos baixos não costumam ser interessantes para o investidor. Ainda segundo o

Autor, o principal risco para o investidor é o risco de falência da instituição financeira. Entretanto, há a cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

6.1.4 Letra de Crédito Imobiliário (LCI)

A Letra de Crédito Imobiliário (LCI) é o título que tem como objetivo a captação de recursos para financiar o setor imobiliário. (MELO E POLIDORIO, 2016). Desta forma, os LCI são títulos de renda fixa que entregam aos titulares o direito credor pelo valor nominal, juros e em alguns casos atualização monetária. Vale ressaltar que as LCI precisam ser lastreadas por créditos imobiliários que sejam garantidos por hipotecas ou alienação fiduciária de coisa imóvel (CVM, 2014).

6.1.5 Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)

Segundo Melo e Polidório (2016), a Letra de Crédito do Agronegócio é o título que busca captar recursos para o mundo do agronegócio, ou seja, financia produções e comercialização dos produtos oriundos do agronegócio. É um investimento de baixo risco, isento de imposto de renda e sua rentabilidade está indexada ao CDI (ORIENTE E ALVES, 2014).

6.2 Investimentos de Médio Risco ou Moderados

6.2.1 Fundos de renda fixa

Segundo Araújo; Assis e Santos (2018), os fundos de investimentos são um condomínio de pessoas administrado por uma corretora, ou seja, um grupo de investidores que tem os seus investimentos administrados por uma corretora. Em razão do grande portfólio de investimentos os gestores aplicam o dinheiro em investimentos mais rentáveis para o condomínio.

Neste sentido, os fundos de renda fixa, possuem como principal fator de risco em sua carteira a variação da taxa de juros, índice de preços ou ambos. Pelo menos 80% dos recursos devem ser aplicados em ativos relacionados ou sintetizados por derivativos, ao fator de risco que nomeia a classe. Podendo também utilizar derivativos como estratégia para proteção ou alavancagem da carteira. A

rentabilidade do fundo pode ser beneficiada quando incluído títulos com maior risco de crédito, como os títulos privados (CVM, 2014).

6.2.2 Fundo Imobiliários

Segundo a CVM (2014), os fundos de investimentos imobiliários objetivam captar recursos para aplicação em empreendimentos imobiliários, como a construção ou aquisição de imóveis para comercialização ou imóveis prontos auferindo renda através da locação. Nesta modalidade de investimento é permitido também a aquisição de títulos imobiliários como as LCIs, entre outros.

Ainda segundo a CVM (2014), apesar do investidor ser o titular de cotas não poderá exercer o direito legal sobre os imóveis e empreendimentos que integram o patrimônio do fundo, como também não irá responder pessoalmente por qualquer obrigação legal referente aos imóveis integrantes do fundo.

6.3 Investimentos de Alto Risco ou Arriscados

6.3.1 Ações

As ações representam uma pequena parcela do capital de uma empresa, os papéis são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas, ou seja, são títulos que conferem ao detentor, neste caso o investidor a participação na sociedade empresarial. Podendo as ações serem classificadas em dois tipos: as ordinárias que dão direito ao acionista a votar em assembleias gerais da empresa e os recebimentos de lucros e as preferencias que não direito ao voto em assembleias, em contrapartida, o recebimento dos lucros distribuídos são pagos primeiro e em uma porcentagem maior em relação as ordinárias (ORIENTE E ALVES, 2014).

De acordo com a CVM (2014), a principal forma do acionista participar dos lucros da companhia e através do recebimento de dividendos, juros referente ao capital próprio e bonificações, ou Autor ainda destaca que os investidores ou acionistas podem ganhar com a valorização das ações, mas vale ressaltar a inexistência de garantia de valorização tendo em vista que os preços estão sujeitos a interferência de fatores internos e externos.

6.3.2 Fundos multimercados

Os fundos multimercados apresentam uma política de investimento que envolve vários fatores de risco, não há nenhum compromisso de concentração com um fator específico, o dinheiro pode ser aplicado em ativos de diferentes mercados, como renda fixa, câmbio e ações, e também a utilização de derivativos como técnica de alavancagem ou para proteção da carteira de investimentos. Os fundos multimercado com maior liberdade de gestão, buscam maiores rendimentos em relação aos demais, porém estão sujeitos a maior risco, neste sentido são compatíveis com objetivos de investimento que buscam por maior diversificação e maior tolerância a risco na expectativa de elevar a rentabilidade (CVM, 2014).

6.3.3 Fundos cambiais

De acordo com a CVM (2014), os fundos de investimentos cambiais têm com regra o investimento de no mínimo 80% do seu patrimônio em ativos estejam diretamente ou indiretamente relacionados via derivativos, as variações de preços de moeda estrangeira ou uma taxa de juros denominada cupom cambial. O Autor ainda ressalta que nesta modalidade de investimento o crédito de resgate é realizado no dia seguinte a solicitação do investidor, e ainda complementa que dentre os fundos cambiais os Fundos Cambiais Dólar são os mais conhecidos.

6.3.4 Debêntures

De acordo a CVM (2014), as debentures são instrumentos de captação de recursos no mercado de capitais utilizados por empresas para financiar novos projetos ou no gerenciamento de dívidas. Neste sentido, os detentores possuem o direito de crédito contra a companhia emissora, podendo ela ser de capital aberto ou fechado (ORIENTE E ALVES, 2014).

Melo e Polidório (2016), ressaltam que a remuneração pode ser calculada a juros fixos ou variáveis, podendo também ser associadas a indexadores.

Capítulo II – ARTIGO CIENTÍFICO

EDUCAÇÃO E O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO NORTE FLUMINENSE – RJ

Jhonathan M. do Rosário¹ & Laís N. P. O. Castro²

RESUMO

A educação financeira ganhou relevância nos últimos anos, provocado pelos elevados níveis de inadimplência e endividamento, muitas vezes ocasionados pela falta de conhecimento a respeito da educação financeira e o fácil acesso as linhas de créditos. Em virtude da recorrência de ouvir dos universitários que estão endividados, seja a familiares ou aos bancos credores, este trabalho questionou-se: como os universitários tem acesso e utilizam a educação financeira e qual o seu comportamento de consumo? Deste modo a pesquisa buscou analisar o comportamento de consumo, o conhecimento sobre educação financeira e planejamento financeiro dos universitários dos cursos de administração e as engenharias de produção, civil e mecânica, de uma instituição privada do Norte Fluminense – RJ. Para analisar o comportamento do consumidor, foi proposto uma classificação em quatro segmentos de

consumo dos universitários, avaliados na pesquisa por moda estatística, denominados Apáticos, Racionais, Moderados e Imprudentes. Em seguida foi sugerido um modelo comparativo a partir dos investimentos realizados pelos universitários para identificar o perfil de investidor. Em sequência, efetuou-se um levantamento de dados por meio de um questionário estruturado, com o auxílio da ferramenta *Google forms* com um total de 146 universitários para validação da metodologia proposta. Entre os resultados, identificou-se que os universitários buscam conhecimento com os familiares e durante a graduação, de maneira que os auxiliem na gestão das finanças e controle de gastos. Os perfis com maior incidência foram Apáticos e Imprudentes para comportamento de consumo e Conservador para investimentos.

Palavras-chave: Educação financeira, Controle de gastos, Comportamento de consumo, Perfil de investidor.

¹ Graduando em Administração

² Professora Orientadora

EDUCATION AND FINANCIAL BEHAVIOR OF UNIVERSITY STATES OF A NORTH FLUMINENSE PRIVATE INSTITUTION - RJ

Jhonathan M. do Rosário¹ & Laís N. P. O. Castro²

ABSTRACT

Financial education has gained relevance in recent years, due to the high levels of delinquency and indebtedness, often caused by lack of knowledge about financial education and easy access to credit lines. Due to the recurrence of hearing from university students who are in debt, either to family members or to credit banks, this study asked: how do university students have access and use financial education and what is their consumption behavior? So, the research aimed to analyze the consumption behavior, the knowledge about financial education and financial planning of the undergraduates of business administration courses and the civil and mechanical production engineering of a private institution of Norte Fluminense - RJ. To analyze consumer behavior, it was proposed

a classification into four consumer segments of college students, evaluated in the survey by statistical fashion, called Apathetic, Rational, Moderate and Reckless. Then a comparative model was suggested from the investments made by the university students to identify the investor profile. Later, data was collected through a structured questionnaire, with the help of the Google forms tool with a total of 146 students to validate the proposed methodology. Among the results, it was identified that the students seek knowledge with their families and during graduation, in order to assist them in the management of finances and spending control. The profiles with the highest incidence were Apathetic and Reckless for consumer behavior and Conservative for investments.

Keywords: Financial Education, Cost Control, Consumer Behavior, Investor Profile.

¹ Graduating in Business Administration

² Advisor Teacher

1. INTRODUÇÃO

A partir de 1994 com a implantação do plano Real, iniciou-se um processo de estabilização e reformas econômicas, para conter a hiperinflação que reduzia o poder aquisitivo da população. Desta forma, ao longo dos anos a população retomou o seu poder aquisitivo e tornou-se fácil o acesso a linhas de créditos, como financiamentos, cartões de créditos, entre outras. Em contrapartida a todos esses avanços, a ausência de conhecimento sobre finanças pessoais, planejamento financeiro e também as crises econômicas no cenário nacional e internacional, levou a população ao endividamento.

Donadio et. al (2012), ressaltam dizendo que o endividamento da população pode trazer consequências para seu bem-estar, afetar seus relacionamentos pessoais e o convívio social, além de gerar impactos para a economia e sociedade como um todo. Massaro (2015) enfatiza que com o crescimento do endividamento há uma maior preocupação com a importância da educação financeira da população e como a falta de habilidade ou de conhecimento a respeito das finanças pessoais e de como cuidar do próprio dinheiro vem causando perdas a elas mesmas, as organizações que trabalham e a sociedade como um todo (MASSARO, 2015).

Assim, mediante ao crescente índice de endividamento da população, o assunto finanças pessoais ganha importância e a necessidade de disseminação de conhecimento a respeito da educação financeira para conscientizar a população quanto ao uso responsável do dinheiro, levando os governantes instituírem políticas específicas e a promoção de programas de conscientização a respeito da educação financeira, como ocorre em países como Estados Unidos, Austrália, Japão, Holanda, África do Sul, Espanha, Reino Unido e também no Brasil com a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) como política de Estado de caráter permanente para a promoção da educação financeira no Brasil (ENEF, 2019).

Recentemente a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) (2019) realizou a campanha “Papo Reto”, com programas semanais que foram exibidos aos domingos, de 18/08 a 06/10 nos intervalos do programa de televisão fantástico, que contou com a participação de Pedro Bial, Zeca Pagodinho, Luiza Trajano, além de especialista e também ouvir a própria população. O objetivo da campanha “Papo Reto” foi promover a educação financeira com assuntos do cotidiano brasileiros relativo à educação financeira, de forma a conscientizá-los a partir da abordagem de assuntos como o uso responsável do cheque especial, como não abusar do cartão de crédito, como organizar e controlar as contas da família, não consumir por impulso e a importância de organizar as finanças e consequentemente poupar, bem como as opções de investimentos disponíveis, entre outros. O programa também tratou do endividamento das pequenas e médias empresas, com a participação da empresária Luiza Trajano do Magazine Luiza.

Mas não só apenas os governantes tem incentivado a população a utilizar o dinheiro de forma responsável, recentemente as instituições financeiras também começaram a incentivar boas práticas quanto ao uso do dinheiro, levando os mesmo a desenvolverem aplicativos para que seus clientes possam controlar melhor seus gastos e consequentemente reduzir a inadimplência, que traz prejuízo não só para a próprias instituições bem como para a sociedade que o indivíduo está inserido.

Dados da Serasa *Score* (2018), base de dados desenvolvida pela Serasa *Experian*, que a partir da análise dos dados cadastrais, hábitos de pagamentos e relacionamento do cidadão com mercado de créditos, resultam em uma pontuação entre 0 a 1000 pontos, e indica qual a probabilidade de um grupo de pessoas que tem comportamento semelhante pagarem ou não suas contas em dia.

Ainda de acordo com os dados da Serasa *Score*, verifica-se que, entre os jovens de 21 a 24 e 25 a 29 anos, possuem uma pontuação média de 422 e 423, respectivamente, pontuação indicativa de que em média, a cada 100 pessoas com este perfil, 33 poderão deixar de pagar as suas contas em dia durante o ano. Os pontos do Serasa *Score* vêm sendo utilizados na análise de risco para concessão de novas linhas de crédito, para identificar grupos com perfis de comportamento financeiro semelhante, possibilitando o desenvolvimento de soluções e também permite que o cidadão acompanhe e controle sua vida financeira.

Desta forma, os dados do Serasa indicam que as pessoas, especialmente os jovens, estejam enfrentando problemas quando o assunto é o gerenciamento de suas finanças. Que pode ser resultante da combinação fatores, como: facilidade na obtenção de crédito, altos índices de desemprego, falta de conhecimento ou incapacidade de gerir as finanças pessoais, entre outros.

A gestão financeira pessoal consiste em estabelecer metas e estratégias no curto, médio e longo prazo, que possibilite a manutenção ou acúmulo de bens e valores que irão contribuir para a formação de riqueza do indivíduo e de sua família, ou seja, a gestão financeira pessoal busca garantir a saúde financeira do indivíduo (ALVES E MARCOLINO, 2017).

O uso consciente do dinheiro além de reduzir a possibilidade do endividamento pode trazer benefícios ao cidadão, tendo em vista a sanção da Lei Complementar nº 166, de 8 de abril de 2019, que entrou em vigor em 07 de julho de 2019, tornou obrigatório e automática a adesão ao cadastro positivo, que facilita a obtenção de crédito juntos aos bancos credores e também a oferta de taxas de juros menores para os bons pagadores e que tem um bom relacionamento com os bancos credores.

Para Remund (2010) a educação financeira é uma medida do grau de conhecimento dos principais conceitos sobre finanças e também habilidades e confiança para administrar as finanças pessoais, tomar decisões apropriadas no curto prazo e o planejamento financeiro de longo prazo.

Nesse contexto, os conhecimentos a respeito da administração financeira pessoal proporciona as pessoas conceitos e técnicas que os possibilite entender o seu fluxo de receitas e despesas, permitindo a elaboração de um controle eficaz de seus gastos, o que irá auxiliar no planejamento e na tomada de decisão quanto a aplicação do dinheiro, possibilitando também a criação de reserva financeira para emergências ou realização de investimentos e também trazer mudanças de comportamento quanto ao uso do dinheiro, neste sentido, a educação financeira proporciona o uso consciente do dinheiro.

No meio universitário é comum ouvir dos jovens que estão sem dinheiro e que o salário não chega ao fim do mês, ou seja, estão endividados, seja a familiares ou aos bancos credores, especificamente com dívidas no cartão de crédito ou o limite especial. Diante deste

cenário, a pesquisa possui a seguinte questão: Como os universitários tem acesso e utilizam a educação financeira e qual seu comportamento de consumo?

Para responder a esta questão, definiu-se como objetivo desse artigo analisar o comportamento financeiro, o nível de conhecimentos sobre educação e planejamento financeiro dos universitários dos cursos de administração e as engenharias de produção, civil e mecânica, de uma instituição privada do Norte Fluminense. E como objetivos específicos avaliar o conhecimento sobre educação e planejamento financeiro dos universitários; como comportam-se em relação ao consumo x finanças; se realizam o controle de gastos ou orçamento e qual ferramenta que utilizam; se realizam algum tipo de investimento ou aplicação e identificar o perfil de investidor dos universitários que possuem investimentos; e estabelecer um comparativo dos resultados obtidos com a pesquisa entre os cursos pesquisados.

2. METODOLOGIA

Classificou-se a natureza da pesquisa como aplicada, pois busca gerar conhecimentos que possibilite a aplicação prática em busca de soluções para problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais (PRODANOV E FREITAS, 2013), desta forma a pesquisa objetivou gerar conhecimento a respeito da educação financeira e comportamento financeiro dos universitários.

Quanto aos objetivos classificam-se como descritivos, que segundo a definição proposta por Gil (2008, p. 28) “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...]”, no âmbito da pesquisa buscou-se como resultado, descrever o comportamento financeiro dos universitários e a sua relação com as finanças pessoais.

Quanto ao procedimento técnico, a investigação constitui-se de forma bibliográfica, que segundo Vergara (2007), é um estudo desenvolvido através de materiais publicados, como livros, revistas, jornais e por meios eletrônicos, ou seja, com material de fácil acesso ao público geral, de estudo de caso que “[...] é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]” (GIL, 2008, p. 57) e também de levantamento de dados, através de aplicação de questionário, que consiste em uma técnica de investigação onde as pessoas são submetidas a um conjunto de questões com a finalidade de obter informações a respeito do seu conhecimento, interesse, comportamento, valores, entre outros (GIL, 2008).

Quanto à abordagem da pesquisa, ocorreu de forma quantitativa, que segundo Malhotra (2011) busca quantificar os dados em busca de evidências conclusivas baseadas em grandes amostras e utiliza de técnicas de análise estatística, neste sentido a pesquisa buscou quantificar os grupos de universitários com comportamento semelhante. E também qualitativa que possibilita uma melhor visão e interpretação do problema, pois permite a investigação do problema a partir de conceitos pré-estabelecidos a respeito dos resultados da pesquisa (MALHOTRA, 2011). Assim a pesquisa objetivou identificar o comportamento financeiro dos universitários, o grau de conhecimento sobre educação e planejamento financeiro e o perfil de investidor dos universitários.

Para analisar o comportamento financeiro, o nível de educação e planejamento financeiro dos universitários foi realizado um refinamento da revisão bibliográfica elaborada a partir de materiais publicados, abrangendo o período de 2008 a 2019, objetivando levantar

os critérios necessários para cada tema a ser pesquisado. Desta forma o quadro 3 apresenta os critérios identificados a partir da revisão bibliográfica para possibilitar a identificação do nível de educação, planejamento e comportamento financeiro; investigar como é feito o controle e gerenciamento dos gastos e verificar se possuem perfil ou característica de investidor, se fazem algum tipo de investimento e grau de conhecimento sobre investimentos.

Quadro 3 – Tema, critérios e Autores da pesquisa

Tema	Crítérios	Autor(es)
Educação Financeira	Abordagem do tema nas escolas, universidades e em casa	Johann, B. e Braido, G. (2017)
	Fonte de conhecimento sobre educação financeira (pais, amigos, escola, trabalho)	BC (2013a)
	Se busca informação para auxiliar na gestão das finanças	
	Quais as fontes de pesquisas utilizada para aprendizado (internet, revistas, livros)	
	Fatores que influenciam no conhecimento	Alves e Marcolino (2017)
	Conhecimento sobre receita e despesas	Santos e Silva (2014)
Controle de Gastos	Preocupação com a realização de controle de gastos	Dias et al. (2017)
	Qual a ferramenta ou técnica utilizada para controlar os gastos mensais	Lucke et al. (2014)
		Oliveira (2008)
Planejamento financeiro	Preocupação e tentativas de elaboração de um planejamento financeiro	BM&FBOVESPA (2013)
		Massaro (2015)
	O conhecimento sobre planejamento financeiro dos universitários	Gonçalves (2015)
	Hábito de poupar ou investir (perfil de investidor) e qual objetivo	
	Planejamento e comportamento financeiro	Santos e Silva (2014)
Braido (2014)		
Comportamento de consumo	Perfil de consumo do jovem	Borges (2010); Nascimento et al. (2017)
	Descontrole financeiro, causas como: desemprego, ausência de controle, doenças entre outros	Buaes, Comerlato e Doll (2015)
	Consumo planejado, consumir de acordo com o orçamento mensal	BC (2013a)
	Perfil de comportamento: imprudentes, racionais, moderados e apáticos	SPC Brasil (2014)
Perfil de Investidor e Investimentos	O perfil de investidor dos universitários: conservador, moderado e agressivo	BM&FBOVESPA (2013); Junior, Souza e Santos (2015); CVM (2018)
	Quais os investimentos disponíveis para cada perfil identificado	Martini (2013); Assaf Neto (2014); CVM (2014); Oriente e Alves (2014); Melo e Polidório (2016); Balthazar, Morgado e Cabello (2018); Araújo, Assis e Santos (2018); STN (2019)

Fonte: Produzido pelo Autor

Objetivando identificar o perfil de comportamento de consumo dos universitários, além dos critérios já mencionados no quadro 3, utilizou-se como referências os perfis encontrados na pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2014), na qual os mesmos foram classificados como: imprudentes, racionais, moderados e apáticos. O quadro 4 demonstra a relação entre as características comportamentais para cada perfil identificado na pesquisa do SPC Brasil (2014) e o modelo proposto.

Quadro 4 – Critérios para identificação do perfil de comportamento

Perfil de comportamento - SPC Brasil (2014)				Modelo proposto
Imprudentes	Moderados	Racionais	Apáticos	
Consideram o consumo uma alegria	Consideram o consumo uma alegria	Não consideram que o consumo é uma alegria	-	Consumir me proporciona alegria e satisfação
Compram para se sentirem melhor (consumo compensatório)	Compram para se sentirem melhor (consumo compensatório)	Não fazem compras compensatórias	Não praticam o consumo compensatório	
Perdem a noção dos gastos em baladas/saídas	Perdem a noção dos gastos em baladas/saídas	Não perdem a noção dos gastos em baladas/saídas	Não perdem a noção em saídas/baladas	Costumo extrapolar meus gastos em baladas/saídas
Parcelam compras para comprar mais	-	Não parcelam para comprar mais	Não parcelam compras para consumirem mais	Opto por parcelar minhas compras para continuar comprando
Têm pouco tempo para procurar ofertas	-	Pesquisam o preço de tudo	Têm tempo e procuram ofertas	Planejo minhas compras e costumo pesquisar preços e melhores ofertas
Compram além do planejado	-	Não compram mais do que o planejado	Não compram além do planejado	
Valorizam menos o nome limpo	Consideram o nome limpo um bem precioso	Consideram o nome limpo um bem precioso	-	Preocupo-me em manter meu nome limpo
Deixam de pagar uma conta para comprar alguma coisa que está com muita vontade de ter	Honram os compromissos em primeiro lugar	Não deixam de pagar contas para comprar mais	Não deixam de pagar alguma conta para consumir mais	Já deixei de pagar alguma conta para realizar outras compras (comprar mais)
Deixam a vida seguir sem pensar no amanhã	Não querem viver sem pensar no amanhã	Não deixam as coisas acontecerem sem pensar nas consequências	Não querem viver sem pensar no amanhã	Prefiro economizar hoje para realizar um sonho futuro ou para manter uma reserva financeira
Fazem menos poupança para realizar um sonho no futuro	-	Guardam dinheiro para o futuro	-	
Pagam a mais por produtos que expressem a personalidade e estilo	Pagam a mais por produtos que expressem a personalidade e estilo	Não gastam mais que o planejado para mostrarem o seu estilo	Não acreditam que vale a pena fazer dívida para se sentirem especiais e mostrarem seu estilo	Tenho preferência por adquirir produtos mais caros para mostrar meu estilo ou personalidade
Não economizam pensando no futuro	Não deixam as coisas acontecerem sem pensar nas consequências	Preferem economizar pensando no futuro	Não deixam as coisas acontecerem sem pensar nas consequências	Mantenho um equilíbrio entre consumo (compras) X Orçamento
Pagam menos à vista	-	Preferem pagar à vista	-	Pago a maior parte das minhas compras à vista

Fonte: Adaptado de SPC Brasil (2014)

O questionário foi composto por questões de múltiplas e por afirmações utilizando escala tipo *Likert* definida em uma variação de 5 pontos, nas quais os universitários foram orientados a responder se discordavam totalmente, discordavam, não discordavam nem concordavam, concordavam e concordavam totalmente, também foi proposta uma escala de 8 pontos, para que os universitários atribuíssem uma nota entre 1 e 8 de acordo com o seu grau de concordância para cada uma das afirmações propostas no quadro 4.

Em relação à estrutura do questionário, houve a divisão do mesmo em 5 blocos. O quadro 5 demonstra de forma consolidada a estruturação do questionário da pesquisa, o qual pode ser verificado no apêndice A.

Quadro 5 – Estruturação do questionário

Bloco	Assunto	Autores
1	Identificação do universitário	Questões gerais acerca do perfil e características dos universitários
2	Educação Financeira	BC (2013a); Santos e Silva (2014); Johann, B. e Braido, G. (2017); Alves e Marcolino (2017)
3	Controle de gastos	Oliveira (2008); Dias et al. (2017); Lucke et al. (2014)
4	Comportamento e planejamento financeiro	Borges (2010); BC (2013a); BM&FBOVESPA (2013); Braido (2014); Santos e Silva (2014); SPC Brasil (2014); Buaes, Comerlato e Doll (2015); Massaro (2015); Gonçalves (2015); Nascimento et al. (2017)
5	Investimento e perfil de investidor	BM&FBOVESPA (2013); Martini (2013); Assaf Neto (2014); CVM (2014); Oriente e Alves (2014); Junior, Souza e Santos (2015); Melo e Polidório (2016); Araújo, Assis e Santos (2018); Balthazar, Morgado e Cabello (2018); CVM (2018); STN (2019)

Fonte: Produzido pelo Autor

Antes da aplicação, o questionário foi submetido a um pré-teste, de uma pequena amostra de 15 a 30 entrevistados com a finalidade de identificar e corrigir possíveis inconsistências (MALHOTRA, 2011). Desta forma, o questionário de pré-teste foi submetido a uma amostra de 15 universitários do curso de administração para a validação do mesmo.

A pesquisa envolveu uma população de aproximadamente 503 universitários em uma instituição privada do norte fluminense, sendo composto por 176 universitários do curso de administração, 108 de engenharia de produção, 73 de engenharia civil e 146 de engenharia mecânica. Os dados são do 2º semestre de 2019 e foram obtidos junto ao banco de dados das coordenações dos respectivos cursos.

O questionário foi aplicado aos universitários com o auxílio da ferramenta *Google Forms*, na qual foi gerado um link de acesso que foi compartilhado através dos grupos de *WhatsApp* e grupos de *e-mails* que são administrados pelos coordenadores dos cursos pesquisados. Também foi distribuído entre os universitários um cartão com o *Quick Response Code (QR Code)* do link da pesquisa, que a partir da leitura através de um dispositivo *Smartphone* foram direcionados para responder a pesquisa.

A amostra foi definida utilizando como referência Barbetta (2007) considerando a população de $N = 503$ universitários matriculados nos cursos pesquisados, para um erro (e) 7% (0,07), com um nível de significância (s) de 5% e um desvio padrão de 0,50, sendo aplicada a seguinte fórmula:

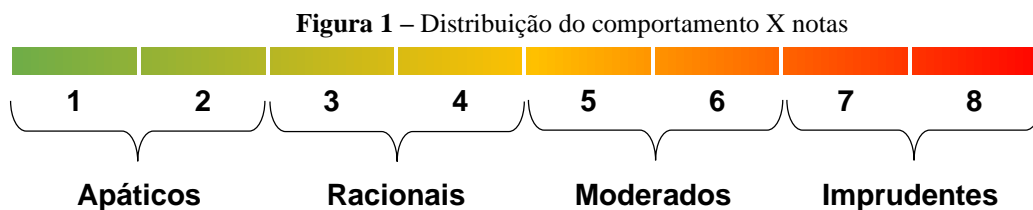
$$n = \left(\frac{z \cdot s(x)}{e} \right)^2 \quad \text{e} \quad n' = \frac{n}{1 + \frac{n}{N}}$$

Tem-se que: $n = \left(\frac{1,96 \times 0,5}{0,07} \right)^2 \rightarrow n = 196$ e $n' = \frac{196}{1 + \frac{196}{503}} \rightarrow n' = 141$

A partir da amostra definida em n' , o valor encontrado foi dividido pelo número de cursos pesquisados, neste caso 4. Assim foi definida uma amostra de aproximadamente 35 universitários por curso.

Para análise de resultados da pesquisa foi utilizada a estatística descritiva, que segundo Guimarães (2008, p. 12) tem como objetivo “[...] resumir as principais características de um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e resumos numéricos [...]”. Os dados foram tabulados com a utilização da ferramenta *Microsoft Office Excel*, onde foi utilizado as técnicas de distribuição de frequência e medida de tendência central (moda) e sequencialmente foram gerados gráficos para auxiliar na interpretação e análise dos dados e resultados obtidos.

Em específico, para identificar o perfil de comportamento dos universitários optou-se por adotar a moda, que de acordo com Barbetta (2007), a moda é uma medida de posição central que apresenta o valor mais frequente de um conjunto de dados. Desta forma, os universitários atribuíram uma nota entre 1 e 8, para cada uma das 11 afirmações propostas no quadro 4, a partir das notas atribuídas foi calculada a moda do conjunto de notas sendo possível encontrar o perfil de comportamento que foram distribuídos em uma escala de notas, conforme ilustra a figura 1:



Fonte: Produzido pelo Autor

E para identificar o perfil de investidor dos universitários foi proposto um modelo comparativo de acordo com o tipo de investimento que os jovens realizam, em casos onde foi verificado investimentos com níveis diferentes de risco, foi adotado o de maior risco como o perfil deste universitário, o quadro 6 destaca os tipos de investimentos para cada perfil e seu nível de risco.

Quadro 6 – Comparativo do perfil de investidor

Perfil	Nível de risco	Investimentos
Conservador	Baixo	Poupança; Títulos públicos (Tesouro direto); Certificado de Depósito Bancário (CDB); Letra de Crédito Imobiliário (LCI); Letra de Crédito do Agronegócio (LCA).
Moderado	Médio	Fundos de renda fixa; Fundo Imobiliários.
Agressivo ou Arrojado	Alto	Ações; Fundos multimercados; Fundos cambiais; Debêntures.

Fonte: Adaptado de Leal (2019)

Não foi utilizado o formulário específico para Adequação de Perfil de Investidor (API), conforme orienta a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) através do código de regulação e melhores práticas capítulo VI (ANBIMA, 2016), pois foi levado em consideração a complexidade da linguagem adotada o que poderia resultar em dúvidas por parte dos universitários e impossibilitar a aplicação da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo em questão foi desenvolvido através da aplicação de questionários com questões fechadas aos universitários dos cursos de administração, engenharia civil, engenharia de produção e engenharia mecânica de uma instituição privada do norte fluminense. A aplicação foi realizada de forma aleatória, com a finalidade de identificar o conhecimento sobre educação e planejamento financeiro, se possuem controle de suas finanças como as controlam, o comportamento dos universitários e se realizam algum tipo de investimento e o perfil de investidor.

O questionário foi aplicado conforme a amostra estabelecida de 141 universitários, contudo ao final do período de aplicação totalizou-se 148 universitários entrevistados, após o tratamento dos dados, duas respostas foram descartadas por motivo de erro de preenchimento. Por fim, a amostra da pesquisa foi de 146 respostas válidas.

A seguir serão apresentadas a análise e discussões dos resultados obtidos com a pesquisa, seguindo a mesma ordem de estruturação do questionário, são elas: característica dos universitários, educação financeira, controle de gastos, comportamento e planejamento financeiro e perfil de investidor e investimentos.

3.1. Característica da amostra

O primeiro bloco de perguntas do questionário buscou identificar o perfil dos alunos quanto a idade, gênero, ocupação, o curso e o respectivo período acadêmico. A partir das respostas constatou-se que a pesquisa obteve 43% dos respondentes do sexo feminino e 57% do sexo masculino. Já em relação a idade, verificou-se que 67% da amostra foram de universitários com idade de até 24 anos, seguidos de 26% de universitários com idade entre 25 e 29 anos, por fim verificou-se que 4% e 3% foram de universitários com 30 a 34 anos e acima dos 40 anos, respectivamente.

Quando questionados a respeito da ocupação, verificou-se que 37% dos universitários estão empregados, 29% encontram-se desempregados, 29% são estagiários e constatou-se que 5% são empresários, sendo o curso de engenharia de produção o curso com o maior número de empresários, com 3 empresários ou 8% da amostra, seguidos dos cursos de administração e engenharia mecânica, ambos os cursos com 2 empresários ou 5% da amostra.

Em relação aos cursos pesquisados, a amostra de 146 universitários foi composta por 26% dos cursos de administração e engenharia de produção e 24% dos cursos de engenharia civil e engenharia mecânica. Quanto ao período acadêmico, 56% dos respondentes são do 6º ao 8º período, 23% do 3º ao 5º, 16% do 9º ao 10º e 5% do 1º ao 2º período acadêmico. A seguir, a tabela 1 apresenta as características das amostras de acordo com os cursos pesquisados.

Tabela 1 – Característica da amostra por curso pesquisado

Variáveis	Categorias	Administração		Eng. Civil		Eng. de Produção		Eng. Mecânica		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Gênero	Feminino	25	66%	15	43%	18	47%	5	14%	63	43%
	Masculino	13	34%	20	57%	20	53%	30	86%	83	57%
	Outros	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Idade	Até 24 anos	24	63%	22	63%	28	74%	24	69%	98	67%
	25 a 29 anos	10	26%	10	29%	9	24%	9	26%	38	26%
	30 a 34 anos	2	5%	2	6%	1	3%	1	3%	6	4%
	35 a 39 anos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	Mais de 40 anos	2	5%	1	3%	0	0%	1	3%	4	3%
Ocupação	Desempregado	2	5%	15	43%	11	29%	14	40%	42	29%
	Empregado	21	55%	12	34%	8	21%	13	37%	54	37%
	Estagiário	13	34%	8	23%	16	42%	6	17%	43	29%
	Empresário	2	5%	0	0%	3	8%	2	6%	7	5%
Curso	-	38	26%	35	24%	38	26%	35	24%	146	100%
Período acadêmico	1º ao 2º	0	0%	4	11%	2	5%	1	3%	7	5%
	3º ao 5º	4	11%	16	46%	5	13%	8	23%	33	23%
	6º ao 8º	34	89%	14	40%	15	39%	19	54%	82	56%
	9º ao 10º	0	0%	1	3%	16	42%	7	20%	24	16%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

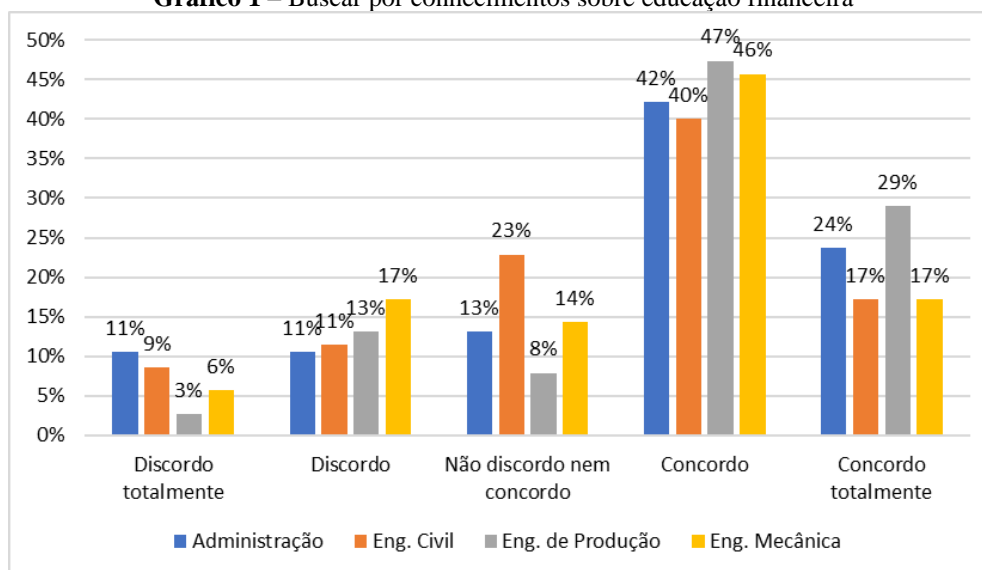
3.2. Educação financeira

No segundo bloco foram propostas perguntas objetivando avaliar o conhecimento dos universitários sobre educação financeira, bem como as fontes que os auxiliam na gestão das finanças pessoais e também a participação dos pais, da escola e da universidade, conforme mencionaram Johann, B. e Braidó, G. (2017) e BC (2013a). Também foi avaliado o conhecimento dos universitários quanto ao fluxo de receita e despesas como enfatiza Santos e Silva (2014).

Quanto a busca por conhecimento a respeito da educação financeira, todos os cursos obtiveram mais de 50% dos entrevistados, costumam buscar informação que os auxilie na administração das finanças pessoais. Em uma análise mais detalhada verificou-se que o curso de engenharia de produção é o curso com o maior número de entrevistados que concordaram totalmente que buscam informações que os auxiliem na gestão das finanças, seguidos do curso de administração com 24% dos entrevistados e os cursos de engenharia civil e mecânica aparecem empatados com 17%.

Em contrapartida o curso de administração foi o curso com o maior número de respondentes que discordaram totalmente, com 11% dos entrevistados, seguido dos cursos de engenharia civil, mecânica e de produção com percentuais abaixo de 10%, sendo o curso de engenharia de produção com a menor representatividade, 3% dos entrevistados. O gráfico 01 destaca os resultados para a afirmação proposta.

Gráfico 1 – Buscar por conhecimentos sobre educação financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

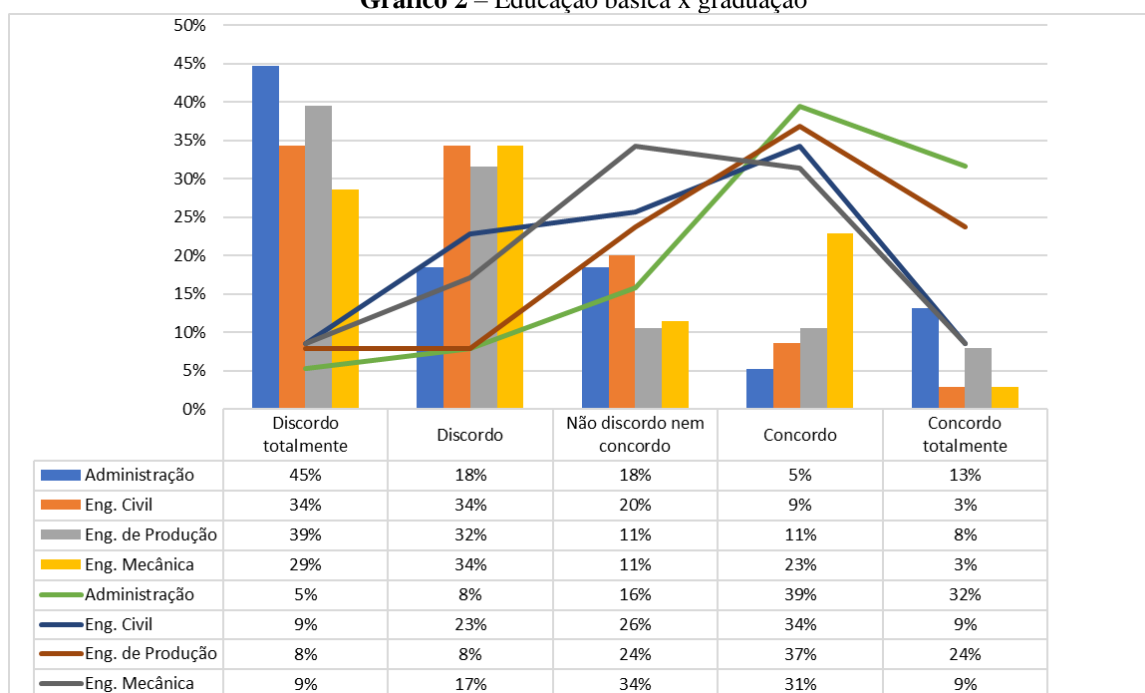
Ao contrário do que menciona o BC (2013a), aproximadamente 66% do total de universitários entrevistados buscam informações que os auxiliem na gestão de suas finanças, ou seja possuem maiores conhecimentos sobre educação financeira, desta forma os tornam capazes de gerenciar suas receitas e tomar decisões mais assertivas quanto ao uso do dinheiro considerando os acontecimentos de hoje e futuros, como cita Braido (2014).

Sobre a abordagem de temas voltados para a educação financeira durante a vida escolar e acadêmica, Johann e Braido (2017) mencionam que este assunto não é obrigatório nas instituições de ensino Brasileiras, e Junior, Santos e Silva (2015) enfatizam que a escassez de conhecimento não surge apenas nos níveis básicos da educação, como ensino fundamental e médio, mas também no nível superior, onde a educação financeira é desenvolvida principalmente nos cursos de Administração, Contabilidade e Economia.

Desta forma, observa-se no gráfico 2, que nos níveis básicos da educação não houve abordagem de temas sobre educação financeira, com a discordância de 37% dos entrevistados quando questionados sobre a contribuição da educação básica para educação financeira e finanças pessoais, entre os cursos pesquisados constatou-se a discordância de 45% dos entrevistados do curso de administração 45%, 39% de engenharia de produção, 34% da engenharia civil e 29% da engenharia mecânica.

Em contrapartida, durante a graduação verifica-se uma maior contribuição para o conhecimento sobre educação financeira, com a concordância de 54% dos entrevistados, em uma análise individual dos cursos pesquisados, constatou-se no curso de administração o maior percentual de concordância, onde 39% dos universitários concordam e 32% concordam totalmente, seguidos da engenharia de produção que 37% concordam e 24% concordam totalmente, os cursos de engenharia civil e mecânica aparecem com valores próximos, de 34% de engenharia civil e 31% da engenharia mecânica concordam e em ambos os cursos 9% concordaram totalmente que a graduação contribuiu para o conhecimento sobre educação financeira.

Gráfico 2 – Educação básica x graduação



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Nota: As colunas representam a educação básica e as linhas a graduação.

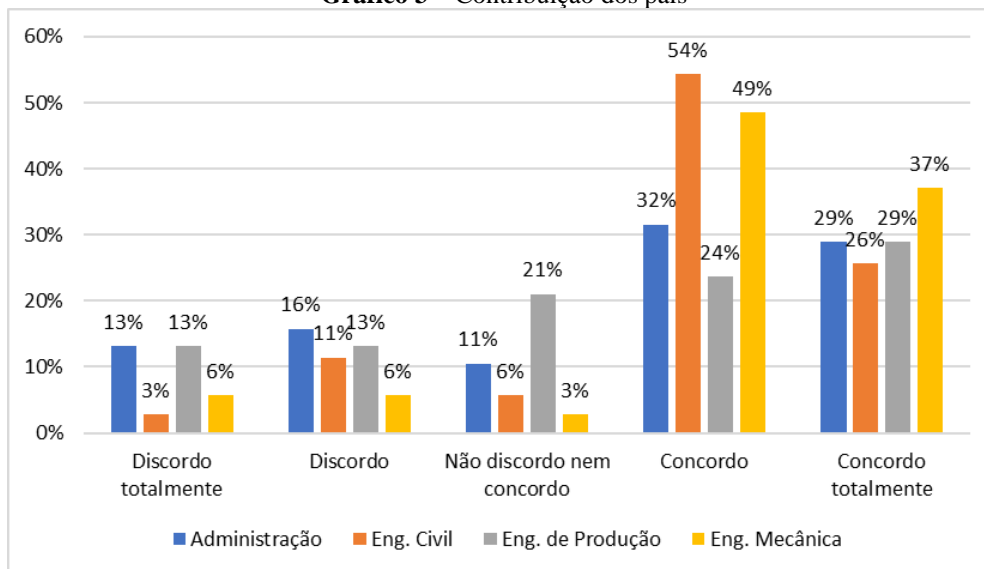
Vale destacar que, como mencionou Junior; Santos e Silva (2015), a educação financeira é desenvolvida principalmente no curso de administração, o que foi confirmado pela pesquisa onde 71% dos 38 entrevistados concordaram com a contribuição do curso para o desenvolvimento da educação financeira, contudo o curso de engenharia de produção também apresentou valores consideráveis de concordância com 61% dos 38 entrevistados, uma diferença de 10% em relação ao curso de administração, já nos cursos de engenharia civil e mecânica houve uma concordância menor quanto a contribuição do curso, 43% e 40% respectivamente dos 35 entrevistados em cada curso.

Os valores relativamente próximos nos cursos de administração e engenharia de produção, podem ser justificados pelas similaridades das disciplinas em ambos os cursos, que permitem aos universitários aplicarem os conhecimentos obtidos em sala na administração das finanças pessoais. Dessa forma, confirma-se a fala de Potrich, Vieira e Kirch (2014), que educação financeira é um processo de desenvolvimento de habilidades que auxilia às pessoas a tomarem decisões e promover uma melhor gestão de suas finanças, ou seja, os cursos de administração e engenharia de produção apresentaram maior contribuição para a alfabetização financeira dos universitários a partir da aplicação dos conhecimentos e as habilidades adquiridas em salas, em relação aos curso de engenharia mecânica e civil.

Em relação a participação dos pais ou familiares no processo de educação financeira dos filhos, a pesquisa apontou que os pais costumam participar e contribuir para a educação financeira dos filhos. Verifica-se que de forma geral, aproximadamente 69% dos entrevistados, independente do curso, tiveram a contribuição dos pais para o processo de educação financeira, contudo, observa-se no gráfico 3 que, 54% do curso de engenharia civil e 49% do curso de engenharia mecânica, concordam que os pais contribuíram para seu processo de educação financeira, um número maior em relação aos cursos de administração e engenharia de produção, com 32% e 24%, respectivamente.

Ainda com base no gráfico 03, verifica-se uma maior discordância dos cursos de administração e engenharia de produção, ambos com 13% de universitários discordando totalmente para a contribuição dos pais na educação financeira, contra 3% na engenharia civil e 6% na engenharia mecânica. Verifica-se uma inversão do nível de concordância quando comparado a contribuição da graduação para a educação financeira (gráfico 2) e a contribuição dos pais (gráfico 3) entre os cursos pesquisados.

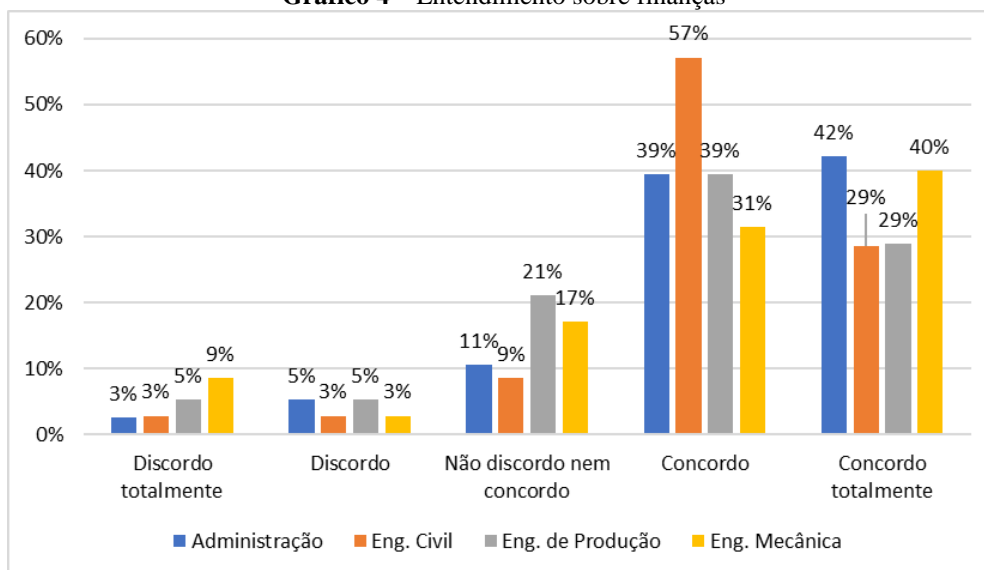
Gráfico 3 – Contribuição dos pais



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A respeito do entendimento sobre finanças, os universitários foram questionados sobre se os mesmos conseguem compreender a origem e aplicação dos seus recursos, bem como o que são receitas e despesas, como cita Santos e Silva (2014). Neste sentido é possível observar no gráfico 4, que de forma geral em todos os cursos pesquisados os universitários compreendem o fluxo de suas finanças, diferenciando receitas de despesas.

Gráfico 4 – Entendimento sobre finanças



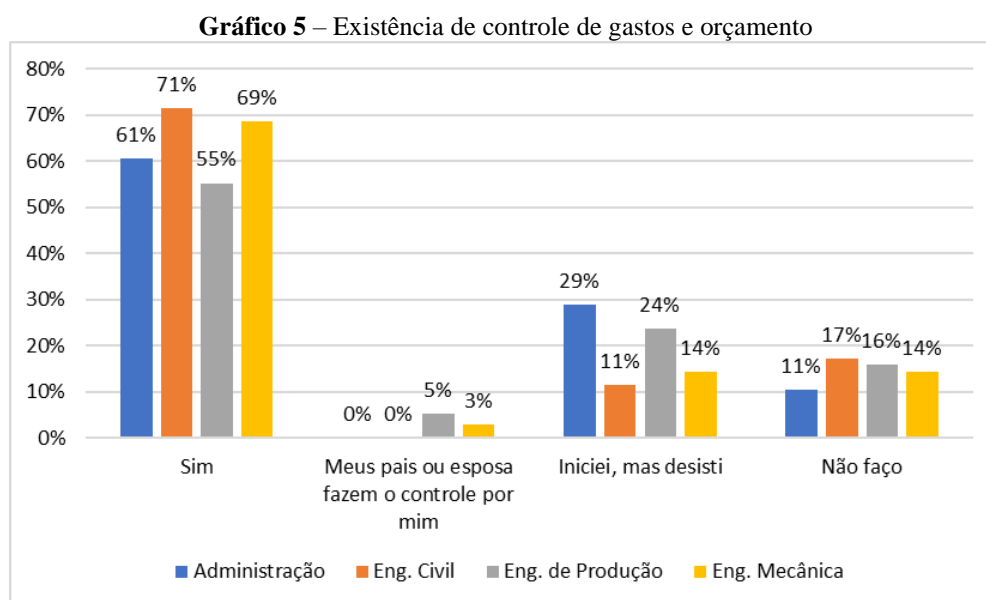
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Observa-se uma maior concordância do curso de engenharia civil com 57%, em seguida os cursos de administração e engenharia de produção com 39% cada e por fim engenharia mecânica com 31%. De forma geral, o nível de discordância de todos os cursos ficou abaixo de 10%, tendo o curso de engenharia mecânica o maior percentual de universitários que discordaram totalmente para a afirmação proposta com 9% dos entrevistados. Já os universitários que discordaram da afirmação, verifica-se que os cursos de administração e engenharia de produção aprecem com 5% cada e engenharia civil e engenharia mecânica com 3% cada.

3.3. Controle de gastos e orçamento

O terceiro bloco da pesquisa, teve a finalidade de identificar se os universitários possuem controle de gastos ou orçamento e qual ferramenta que utilizam. Que segundo Oliveira (2018), o controle de gastos é o passo inicial para analisar as entradas e saídas. E Dias et al. (2017) enfatiza que a sociedade se preocupa muito mais com o alcance de elevados níveis salariais, porém poucos se preocupam com a gestão e o controle dessa renda. Contudo, o SPC Brasil (2019), aponta o crescimento do número de brasileiros que fazem o controle de gastos, passando de 55% em 2017 para 63% ao final de 2018, mas a pesquisa ainda destaca que mais de um terço dos brasileiros (36%) ainda não administram suas próprias finanças.

Questionados a respeito da existência de controle de gastos ou orçamento, a pesquisa registrou em todos os cursos pesquisados mais de 50% de respostas positivas. De acordo com o gráfico 5, verifica-se que os cursos de engenharia de civil e engenharia mecânica destacam-se com percentuais de universitários preocupados com o controle de suas finanças, registrando 71% no curso de engenharia civil e 69% no curso de engenharia mecânica, seguidos da administração com 61% e engenharia de produção com 55%.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ainda com base no gráfico 5, a pesquisa apontou que mesmo com a contribuição dos pais ou familiares na educação financeira dos universitários, os mesmos possuem autonomia sobre suas finanças, registrando apenas 5% na engenharia de produção e 3% na engenharia mecânica de universitários que contam com os pais ou familiares para a realização de controle de gastos.

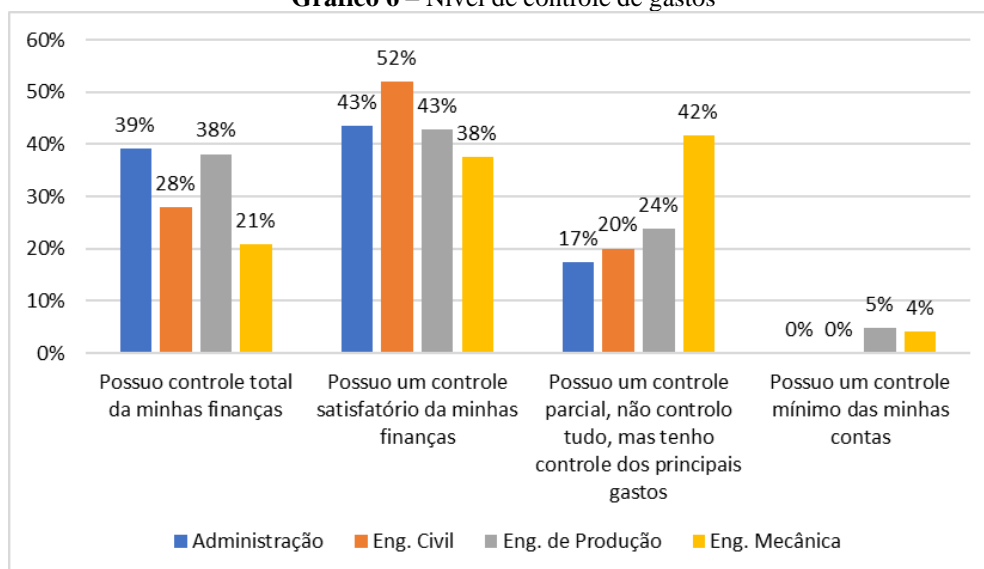
E verifica-se também a inexistência e a desistência dos universitários em fazer o controle de seus gastos, onde a pesquisa constatou que dos cursos pesquisados, administração registrou 29%, engenharia de produção 24%, engenharia mecânica 14% e engenharia civil 11% de desistência. Entre os universitários que não fazem controle de gastos, todos os cursos obtiveram percentuais semelhantes: engenharia de produção com 17%, engenharia de produção 16%, engenharia mecânica 14% e administração 11%.

Desta forma, o BC (2013a) enfatiza que por realizarem controle de gastos estes universitários tem a oportunidade de organizar as suas finanças, conhecer melhor a sua realidade financeira, podem elaborar um planejamento financeiro, definir melhor suas prioridades, identificar hábitos de consumo, e administrar melhor imprevisto e seu patrimônio.

Entre os universitários que possuem controle de gastos, seja de forma própria ou por meio de sua pais ou familiares, a pesquisa os questionou sobre qual o nível de controle que possuem, seja ele um controle total, satisfatório, parcial com controle apenas dos principais gastos ou um controle mínimo. Em relação ao nível de controle de gastos dos universitários, Lucke et al. (2014) enfatiza que é importante saber o quanto se ganha, qual a parcela desses rendimentos está comprometida e o quanto ainda está disponível para gastar, assim surge a importância do controle de gastos.

Observa-se no gráfico 6, que os universitários de forma geral, possuem níveis satisfatórios de controle de seus gastos, desta forma a pesquisa apontou que com base nos cursos pesquisados, os cursos de administração e engenharia de produção apresentaram 39% e 38%, respectivamente, de universitários com um controle total de suas finanças, ou seja, controlam seus gastos com maior rigor, seguidos do curso de engenharia civil com 28% e engenharia mecânica com 21%. Já os universitários com um controle satisfatório, a pesquisa apresentou um maior percentual de universitários que se preocupam em manter um controle organizado e eficiente de seus gastos, assim destaca-se o curso de engenharia civil com 52%, os cursos de administração e engenharia de produção, ambos com 43% e engenharia mecânica com 38%.

Gráfico 6 – Nível de controle de gastos



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

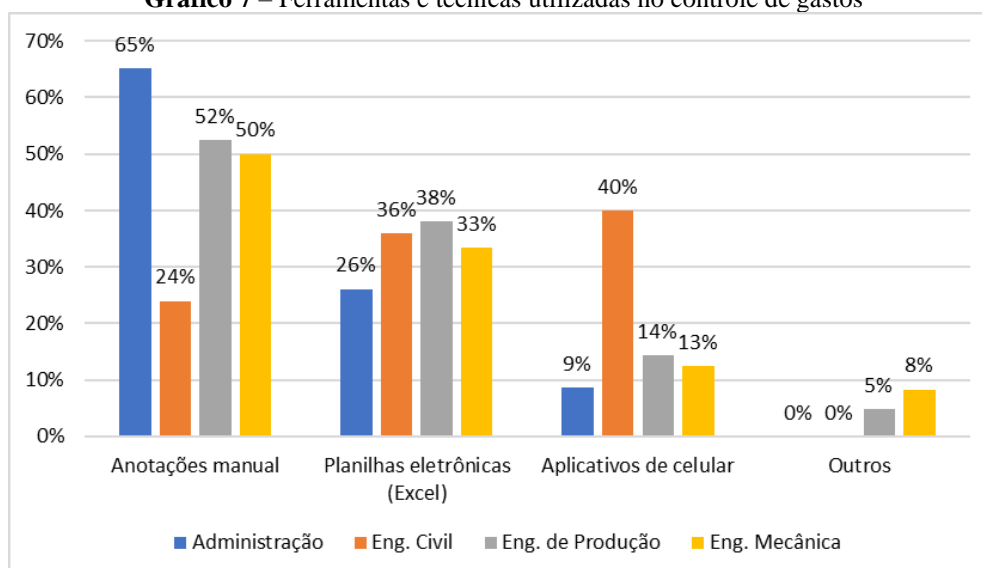
Ainda com base no gráfico 6, a pesquisa constatou que dentre os universitários muitos não controlam todos os gastos, mas priorizam os principais gastos, este cenário foi constatado em maior percentual no curso de engenharia mecânica com 42%, em seguida aparece engenharia de produção com 24%, engenharia civil 20% e administração com 17%.

A pesquisa aponta também que, mesmo com percentuais inferiores a 10%, verifica-se nos cursos de engenharia de produção e engenharia mecânica universitário com controles mínimos de seus gastos, os valores encontrados foram, 5% no curso de engenharia de produção e 4% no curso de engenharia mecânica.

A respeito das técnicas ou ferramentas utilizadas para fazer o controle de gastos, Oliveira (2018) cita que uma simples planilha de Excel pode ser criada para acompanhar como os recursos estão sendo aplicados, possibilitando uma demonstração clara dos gastos mensais, desta forma o indivíduo dá os primeiros passos para buscar uma melhor aplicação do dinheiro, com a possibilidade de criação de reservas, em casos de sobras no final do mês. E SPC Brasil (2019) enfatiza que o consumidor não deve ter vergonha de usar o velho caderninho de anotação para controlar os gastos. E ressalta, não importa qual seja a ferramenta usada, desde que o método seja organizado e o importante é nunca deixar de analisar as informações.

Neste sentido, a pesquisou buscou identificar quais as ferramentas ou técnicas que os universitários utilizam para controlar e acompanhar seus gastos. De acordo com o gráfico 7, verifica-se que mesmo com toda a tecnologia disponível 46% dos 96 universitários controlam seus gastos por meio de anotações manuais, entre os curso pesquisados a pesquisa aponta o curso de administração com o maior percentual de universitários que utilizam anotações manuais, com 65%, em seguida engenharia de produção com 52%, e engenharia mecânica com 50%, o menor percentual foi do curso de engenharia civil com 24%.

Gráfico 7 – Ferramentas e técnicas utilizadas no controle de gastos



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Considerando os meios eletrônicos para realização do controle de gastos, conclui-se a partir do gráfico 7, que nos cursos de administração, engenharia de produção e engenharia mecânica, os universitários preferem utilizar planilhas eletrônico (*excel*) à aplicativos de

celular, com exceção do curso de engenharia civil que apresentou percentuais próximos para as duas ferramentas, com 36% para planilhas eletrônicas e 40% para aplicativos de celular, nos demais cursos pesquisados os percentuais para planilhas eletrônicas e aplicativos de celular foram: engenharia de produção com 38% e 14%, engenharia mecânica com 33% e 13% e administração com 26% e 9%.

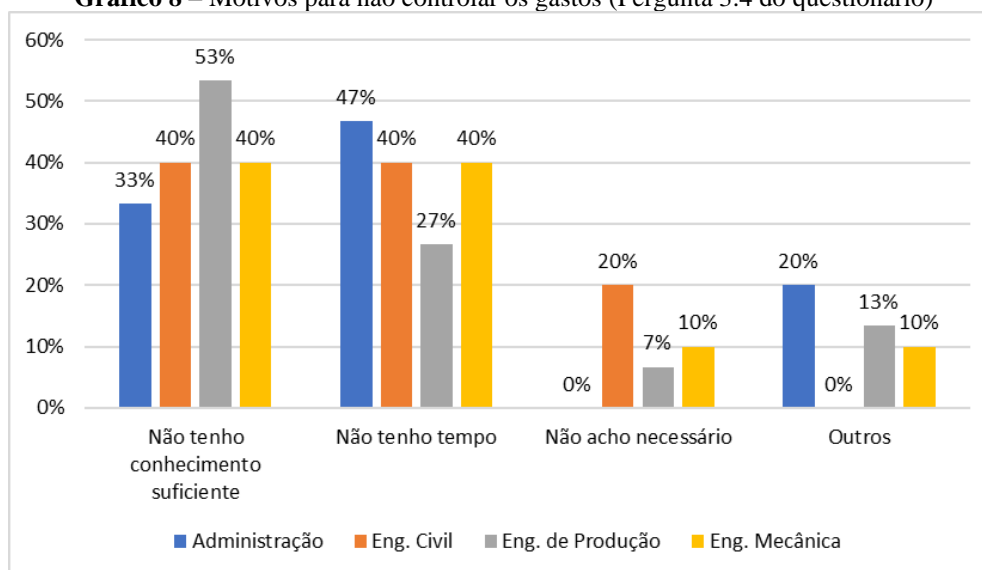
Vale destacar que a pesquisa encontrou outros os métodos de controlar os gastos além das alternativas disponíveis no questionário da pesquisa (rótulo outros do gráfico 7), constatou-se no curso de engenharia de produção a utilização de duas ferramentas simultâneas, como “Planilhas e controle manual” e no curso de engenharia mecânica a utilização de outro meios como “Anotações no bloco de notas” e “Estipulo limites para os meus gastos”.

A pesquisa questionou aos universitários, um total de 50 dos 146 entrevistados que não fazem ou iniciaram, mas desistiram, qual o motivo para não controlar os gastos. Analisando o gráfico 8, verifica-se que a falta de conhecimento e tempo são as maiores dificuldades dos universitários para a realização do controle de gastos.

Os dados da pesquisa apontam que a falta de conhecimento é maior no curso de engenharia de produção com 53%, em seguida as engenharias civil e mecânica com 40% e administração com 33% dos entrevistados.

Em relação a falta de tempo para controlar os gastos, o universitário de administração são os mais impactados com 47%, em seguida as engenharias civil e mecânica com 40% e 27% dos universitários de engenharia de produção.

Gráfico 8 – Motivos para não controlar os gastos (Pergunta 3.4 do questionário)



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A pesquisa também encontrou, mesmo que em percentuais menores, universitários que não acham necessário ou tem outros motivos para não controlar os gastos. Não acham necessário controlar os gastos: engenharia civil 20%, engenharia mecânica 10% e engenharia de produção 10%. E como outros motivos para não controlar os gastos a pesquisa identificou os seguintes motivos ou justificativas: “preguiça”, “esquecimento”, consumo impulsivo e

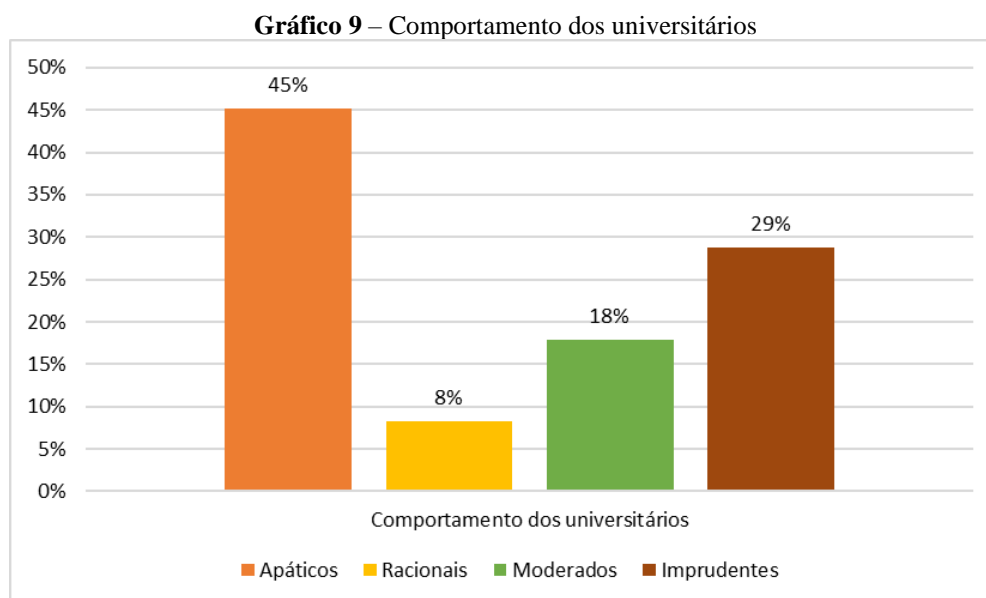
“ansiedade” distribuídos entre os cursos de administração, engenharia de produção e engenharia mecânica.

3.4. Comportamento e planejamento financeiro

Oliveira (2018) cita que a educação financeira é o primeiro passo para alcançar um planejamento financeiro pessoal eficiente, e Santos e Silva (2014) enfatizam que estabelecer um planejamento financeiro em consonância com as necessidades reais da família ou indivíduo, auxilia a definir metas de consumo, para que as decisões não sejam tomadas por impulso ou por imediatismo, o que leva na maiorias das vezes que as pessoas gastem sem necessidades.

Tratando do comportamento consumista, Nascimento et al. (2017), afirmam que este comportamento gera uma interpretação de que é necessário gastar como sinônimo de bem-estar ou alcançar prestígio social. Contudo o SPC Brasil (2014) destaca que existem consumidores de diversos tipos: precavidos, ousados, inconsequentes, pragmáticos, disciplinados, indiferentes, impulsivos, entre outros, e os classificam em sua pesquisa em quatro segmentos de consumidores: os imprudentes, racionais, moderados e apáticos, cada um com características específicas.

No âmbito da pesquisa buscou-se identificar qual o comportamento dos universitários em relação ao consumo X finanças, seguindo a classificação e as definições proposta por SPC Brasil (2014) e o modelo proposto no quadro 04. Dessa forma, observa-se no gráfico 9 uma maior predominância do comportamento apático, como o comportamento de 45% dos universitários entrevistados, em seguida temos o comportamento imprudente com 29%, o comportamento moderado representa 18% e por fim os racionais com 8%.

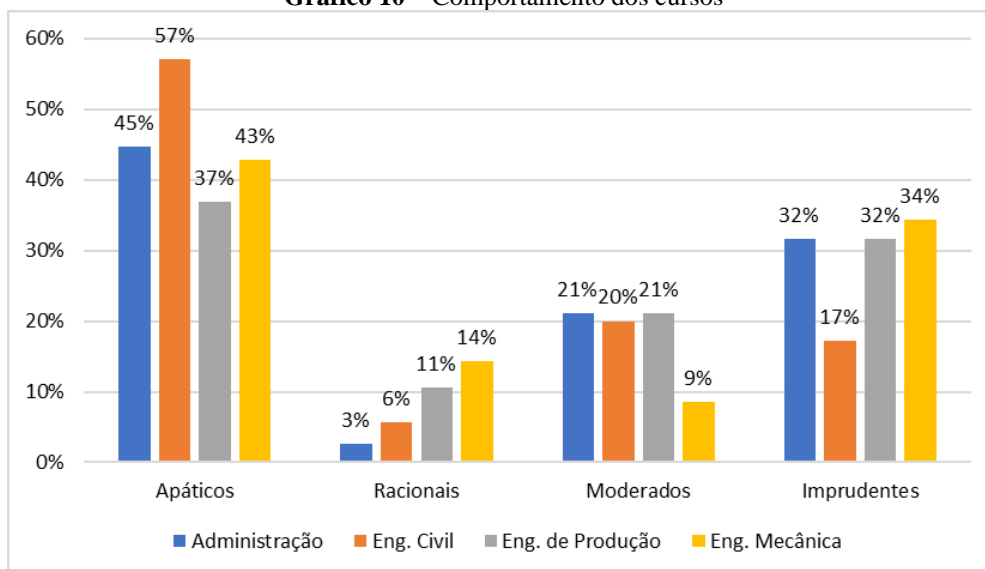


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Analisando o comportamento dos cursos pesquisados, com base no gráfico 10, a pesquisa constatou que no curso de engenharia civil o maior percentual de universitários com o comportamento apático com 57% de representatividade, em seguida administração com 45%, engenharia mecânica 43% e engenharia de produção o menor percentual de 37%. De acordo com a definição proposta por SPC Brasil (2014) para o comportamento apático, conclui-se que esse grupo de universitários o consumo não é uma prioridade para estas

peças, eles o consideram como se fosse uma atividade como outra qualquer. Também não dão muita atenção ao planejamento financeiro. E enfatiza que este tipo de perfil não tem o hábito de fazer dívida, ou seja, costumam pagar à vista, consideram importante honrar um compromisso assumido e conseqüentemente, valorizam ter o nome limpo.

Gráfico 10 – Comportamento dos cursos



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ainda de acordo com o gráfico 10, tratando do comportamento racional, o SPC Brasil (2014) menciona que os indivíduos que se comportam de forma racional são pessoas com foco no futuro, mantendo uma relação racional com o consumo, priorizando um comportamento mais regrado. Mantêm o controle financeiro em dia e adotam práticas saudáveis ao orçamento familiar, e ainda destaca que são consumidores que controlam os próprios impulsos, planejam suas compras, optam por pagar à vista, pesquisam preços e procuram manter o nome limpo. Neste sentido, a pesquisa apontou que esse foi o comportamento com o menor percentual de representatividade entre os cursos pesquisados, onde verifica-se no curso de engenharia mecânica 14%, engenharia de produção 11%, e com percentuais inferiores a 10%, temos engenharia civil 6% e administração 3%.

Em relação ao comportamento moderado, verifica-se um maior número de universitários em relação aos racionais, com destaque para os cursos de administração, engenharia de produção e engenharia civil, que apresentaram percentuais próximos para este tipo de comportamento, com valores de 21% e 20%, respectivamente. Como características do comportamento moderado o SPC Brasil (2014) destaca que gostam de consumir e de se expressar pelos produtos que usam, porém têm uma atitude controlada. Costumam adotar um planejamento financeiro, mas de vez em quando caem em tentação, contudo tentam equilibrar uma vida financeira saudável associada ao consumo de bens.

Ainda a respeito do comportamento moderado, o SPC Brasil (2014) enfatiza que este grupo é composto predominantemente por jovens, que se expressam através do consumo como forma de se auto afirmarem ou serem admirado, muitas vezes em virtude dos apelos da propaganda compram mais do que necessário, mas mantem o controle das contas, ou seja mesmo tendo um lado impulsivo, adotam estratégias para evitar o endividamento, como preferência por pagar suas contas à vista.

Por fim, temos o comportamento imprudente, com a segunda maior representatividade entre os cursos pesquisados, com destaque para a similaridade de comportamentos dos cursos de administração e engenharia de produção, ambos com 32% e 34% na engenharia mecânica, e em menor representatividade o curso de engenharia civil com 17%. Como características dos imprudentes, o SPC Brasil (2014) cita que são pessoas que têm o consumo como protagonista em suas vidas. Para eles a experiência de comprar produtos representa muito mais do que adquirir um bem, é uma forma mostrar a sua existência para o mundo e expressar seus valores, estilos e identidades.

O Autor ainda menciona que, em virtude de serem impulsivos, imediatistas, os imprudentes não estão preocupados com o amanhã, assim não possuem o hábito de planejar ou de poupar e costumam parcelar as compras ao máximo para continuar comprando, podendo até deixar de pagar uma conta para comprar mais.

Neste sentido, o BC (2013a) menciona que, consumir não necessariamente significa gastar mais ou além do necessário, e sim consumir de forma planejada, buscando tirar o melhor proveito dos recursos, ou seja, fazer mais com a mesma quantidade de recursos disponíveis. Entretanto, a questão não é ser ou não ser consumistas e sim a falta de planejamento que pode levar os universitários ao descontrole financeiro e trazer outros problemas.

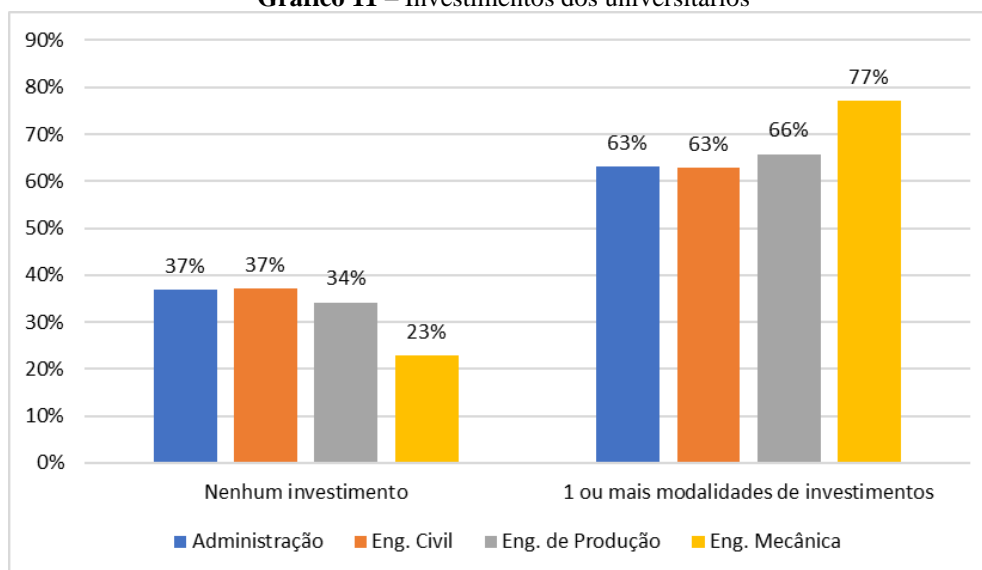
3.5. Perfil de investidor e investimentos

O quinto e último bloco do questionário, objetivou identificar se os universitários realizam algum tipo de investimento ou aplicação e qual o perfil de investidor dos universitários que possuem investimentos.

A respeito de investimentos, Lucke et. al (2014) menciona que há diversas modalidades de investimentos disponíveis no mercado financeiro, entretanto, variam conforme o objetivo de cada poupador e de acordo com o nível de risco e retornos desejados. Logo, observa-se no gráfico 11, que entre todos os cursos pesquisados, mais de 50% dos universitários investem em uma ou mais modalidades de investimentos e em média 33% não possuem nenhum investimento ou aplicação.

Observando o gráfico 11, verifica-se o maior número de investidores no curso de engenharia mecânica com 77% dos universitários entrevistados, em seguida observa-se o curso de engenharia de produção com 66% e com o mesmo percentual de universitários investidores temos os cursos de administração e engenharia civil, ambos com 63%.

Gráfico 11 – Investimentos dos universitários



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

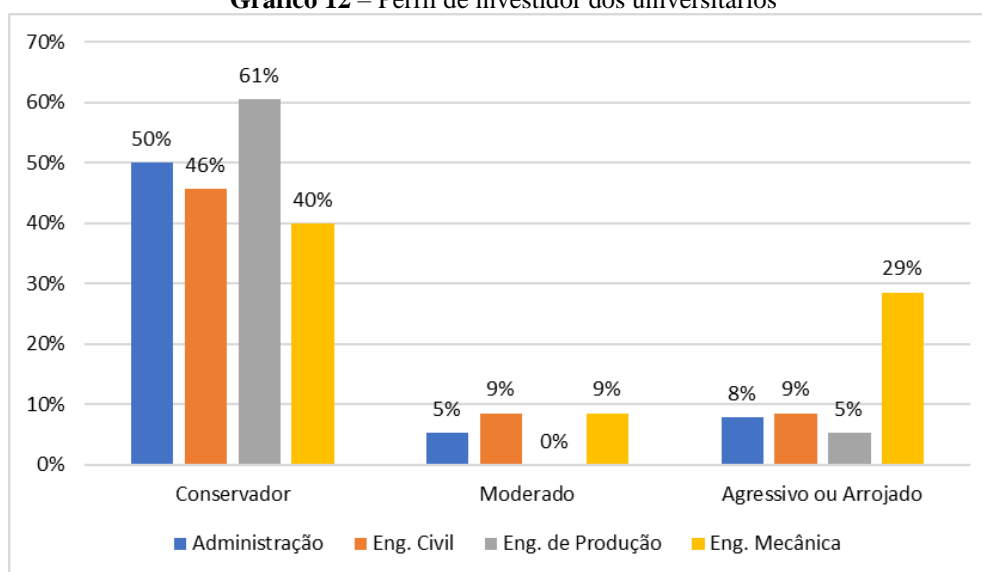
Ainda observando o gráfico 11, em relação aos universitários que não possuem nenhum investimento, a pesquisa constatou nos cursos de administração e engenharia civil que 37% de universitários não investidores em ambos os cursos, em seguida o curso de engenharia de produção com 34% e o curso de engenharia mecânica o curso com 23%, o menor número de universitários não investidores.

Seguindo o questionário, os universitários investidores foram questionados sobre qual ou quais as modalidades de investimentos possuem, para que fosse possível identificar o perfil de investidor, que como menciona o BC (2013b), o perfil de investidor é uma classificação atribuída a uma pessoa de acordo com o nível de risco que ela aceita em seus investimentos, sendo possível classifica-los nos seguintes perfis: conservador, moderado e agressivo, ou também podem ser classificados como conservadores, moderados e dinâmicos ou agressivos, como sugere Junior, Souza e Santos (2015).

Por meio dos resultados ilustrados no gráfico 12 pode-se perceber que o perfil conservador é o mais apresentado, este perfil consiste nos investidores que buscam mais segurança em seus investimentos, mesmo com uma baixa rentabilidade, ou seja, a segurança do capital investido e a principal características desses investidores. Logo, verifica-se no curso de engenharia de produção o maior percentual de perfil conservado com 61% dos entrevistados, em seguida com 61% o curso de administração e com percentual inferior a 50%, observa-se o curso de engenharia civil 46% e engenharia mecânica 40%, o menor percentual registrado.

Leal (2019) menciona que investidores do perfil conservado, normalmente aplicam seus recursos em investimentos como: poupança, títulos públicos (tesouro direto), CDB ou em Letras de créditos imobiliários (LCI) ou do agronegócio (LCA), ou seja, investimentos de baixo risco.

Gráfico 12 – Perfil de investidor dos universitários



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com o gráfico 12, constata-se que o perfil moderado é o com a menor frequência entre os entrevistados, onde em todos os cursos os percentuais registrados foram inferiores a 10%, com 9% no curso de engenharia civil e engenharia mecânica e 5% no curso de administração, a pesquisa não encontrou investidores para este perfil no curso de engenharia de produção.

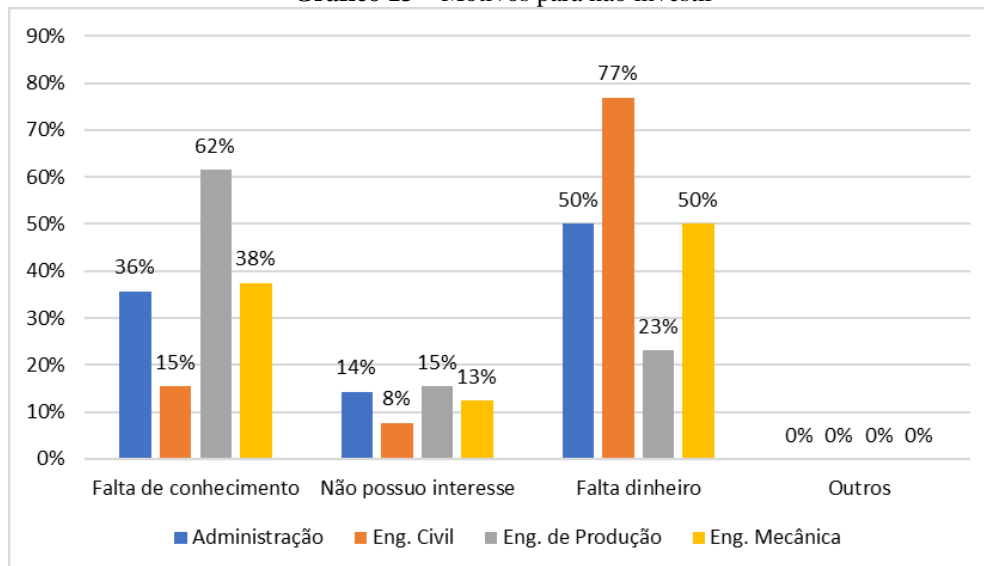
Este perfil é formado por investidores que diferente do perfil conservador, estão dispostos a correr um determinado risco para que obtenha uma rentabilidade maior, ou seja buscam um equilíbrio entre segurança e patrimônio, entretanto, a BM&FBOVESPA (2013) destaca que o objetivo do investidor de perfil moderado ainda é a proteção do patrimônio. E a respeito de como investem, Leal (2019) menciona que os investidores do perfil moderado podem constituir sua carteira com investimentos mais conservadores, de baixo risco, como títulos públicos, LCI, LCA e CDB, e os investimentos de característica moderada como fundos de renda fixa e imobiliários, mas também em investimentos do perfil arrojado, como ações e fundo multimercados, sendo estes em menor quantidade de recursos aplicados, tendo em vista a busca por segurança mencionada pela BM&FBOVESPA (2013).

Nota-se ainda no gráfico 12 que em percentuais maiores em relação ao perfil moderado do perfil agressivo, como o perfil de 29% do curso de engenharia mecânica, 9% em engenharia civil, 8% em administração e 5% em engenharia de produção. A respeito das características do investidor arrojado, a CVM (2018) menciona que investidores deste perfil são capazes de correr grandes risco para que seu investimento renda o máximo possível, ou seja, está disposto a suportar os riscos para atingir melhores rendimentos (JUNIOR; SOUZA; SANTOS, 2015). Tratando de como aplicam seus recursos, Leal (2019) cita que assim como os moderados, o investidor de perfil arrojado também investe em títulos públicos, fundos de renda fixa e fundos imobiliários, sendo esses com menor representatividade em sua carteira de investimentos, mas também nos investimentos de alto risco, como ações, debêntures e fundos multimercados e fundos cambiais.

A respeito dos universitários que não possuem nenhum investimento, como ilustrou o gráfico 11, os mesmos foram questionados sobre qual o motivo para a não realização de investimentos. Deste modo, é possível observar no gráfico 13, que para 77% dos não

investidores do curso de engenharia civil, administração e engenharia mecânica, ambos com 50% e 23% do curso de engenharia de produção, sendo o principal motivo para não investirem é a falta de dinheiro.

Gráfico 13 – Motivos para não investir



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Como o segundo principal motivo para não investir em 62% do curso de engenharia de produção, 38% do curso de engenharia mecânica, 36% do curso de administração e 15% do curso de engenharia civil, temos a falta de conhecimento dos universitários sobre investimentos como justificativa. Contudo, a pesquisa constatou também a falta de interesse dos universitários em realizar qualquer tipo de investimento ou aplicação financeira, como motivo para 15% dos universitários do curso de engenharia de produção, 14% do curso de administração, 13% do curso de engenharia mecânica e 8% do curso de engenharia mecânica.

4. CONCLUSÃO

Fazer uma boa gestão dos recursos financeiros disponíveis não é uma exclusividade das organizações, o mesmo aplica-se às finanças pessoais. Em virtude da ampliação do acesso ao crédito, as pessoas cada vez mais estão consumindo por impulso, o que acarreta o comprometimento de uma parcela significativa de seus rendimentos como prestações e gastos no cartão de crédito.

Para tanto, a pesquisa objetivou analisar o comportamento financeiro, o nível de conhecimentos sobre educação e planejamento financeiro dos universitários dos cursos de administração e as engenharias de produção, civil e mecânica, de uma instituição privada do Norte Fluminense. De modo a responder o objetivo, foi desenvolvido um modelo de avaliação dos universitários em relação à educação financeira proposta em 5 dimensões, são elas: educação financeira, controle de gastos, planejamento financeiro, comportamento de consumo e perfil de investidor e investimentos. Vale ressaltar que, através do método proposto foi possível classificar o perfil de consumo dos universitários em imprudentes, moderados, racionais e apáticos.

Neste cenário, o presente estudo foi de grande importância para a ampliação e geração de conhecimento sobre a educação financeira dos universitários, com destaque para

a importância do controle de gastos, a adoção de um comportamento de consumo planejado adequado a realidade financeira e também a criação de reservas.

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa constatou-se que sim, os jovens universitários em sua maioria em todos os cursos pesquisados possuem conhecimentos sobre educação financeira, tendo em vista que costumam buscar informação que os auxiliem utilizando de uma ou mais fontes para a obtenção deste conhecimento, como sites, revistas, entre outras fontes, e também obtiveram esse conhecimento através da graduação e da contribuição dos pais ou familiares.

Tratando da existência de controle de gastos por parte dos universitários, os dados da pesquisa apontam que 66% dos universitários entrevistados, independente do curso, fazem o controle de gastos de forma própria ou contam com a colaboração dos pais, ou familiares. Vale ressaltar que, o percentual de universitários que fazem controle de gastos, foi superior em 3%, quando comparado ao percentual de 63% verificado pela pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2019) em relação ao número de brasileiros que fazem o controle de gastos.

Constatou-se também que possuem diferentes níveis de controle, desde o controle total das contas até o controle mínimo, controlando apenas os principais gastos, e utilizam de diferentes métodos para o controle. Destaque como principais meios de controle a utilização de anotações manuais, seguido do uso de planilhas eletrônicas e aplicativos de celular. Por fim e verificou-se que 50% dos universitários em todos os cursos controlam os seus gastos.

Contudo, os dados da pesquisa revelam também que 34% dos universitários não realizam ou desistiram de fazer o controle de gastos, motivados pela falta de conhecimento e falta de tempo, porém, verificou-se que para 8% dos universitários não consideram necessário fazer o controle de gastos e 12% alegam outros motivos como preguiça e esquecimento. O que pode resultar para esses jovens, maior facilidade de endividamento, tendo em vista que, a ausência de controle de gastos dificulta a organização e análise das finanças, entre outros benefícios proporcionados pelo controle de gastos.

A respeito do comportamento de consumo, conclui-se que o comportamento apático (não consumistas), e o comportamento imprudente (consumistas) são os comportamentos com maior representatividade, em ambos os comportamentos não há preocupação com o planejamento financeiro, o que para o comportamento apático não representa uma ameaça, pois não são consumistas e têm menos chances de endividamento, porém pode impactar na gestão das finanças. Em contrapartida, torna-se um dado preocupante para o comportamento imprudente, com maior vulnerabilidade ao endividamento.

Sobre a realização de investimentos e perfil de investidor, a pesquisa constatou que entre os cursos pesquisados a existência de universitários investidores e não investidores. Os investidores em sua maioria, possuem um perfil conservador, com 49% dos universitários entrevistados, pois buscam maior segurança para o capital investido e geralmente investem em poupança e ou títulos públicos. Também foi possível verificar que 18% dos universitários possuem o perfil arrojado ou agressivo, que priorizam uma rentabilidade maior mesmo com o risco elevado e 5% com o perfil moderado, que buscam uma rentabilidade maior, porém não buscam correr risco. E entre os não investidores, cerca de 33% dos universitários, destaca-se a falta de dinheiro, de conhecimento e de interesse como fator impeditivo para a realização de investimentos e aplicações.

A partir dos resultados da pesquisa, observa-se que todos os universitários entrevistados mesmo com um perfil de comportamento dividido entre consumistas e não consumistas, esses universitários possuem conhecimentos sobre educação financeira, são capazes de fazer a gestão de suas finanças e estão preocupados com o controle dos gastos, contudo, o perfil de comportamento dos universitários retrata que os mesmos não estão preocupado com o planejamento financeiro, estão propensos a comprar por impulso e sem planejamento, ou seja, mesmo sendo capazes de gerir suas finanças os universitários podem passar por dificuldades financeiras em virtudes do seu comportamento.

Tendo em vista os aspectos observados, Braido (2014) menciona que um indivíduo financeiramente educado pode ser capaz de gerenciar corretamente suas receitas e tomar decisões para o uso dos recursos disponíveis, visando os acontecimentos de hoje e futuros. Já Lemes e Leite (2010), cita algumas competências que caracterizam este indivíduo, como: organizar um orçamento mensal, diferenciar desejos e necessidades, controlar sua mesada ou receitas, não cair nas armadilhas do consumismo, como investir e identificar a melhor forma de investir as sobras do orçamento, investir as sobras do orçamento, se julgar necessário e conciliar qualidade de vida e economia.

Dessa maneira, considerando a fala de Braido (2014), Lemes e Leite (2010) e os resultados obtidos com a realização desta pesquisa, conclui-se que os objetivos estabelecidos foram alcançados e a problemática proposta foi respondida. O presente estudo limitou-se aos cursos na área de exatas e ciências aplicadas da instituição de ensino analisada.

Como sugestão, outras pesquisas poderiam ser feitas englobando os demais cursos da instituição de ensino em questão. E também em outras instituições de ensino superior, também para fins de comparação. Outros estudos poderiam ser feitos com o mesmo público, porém com um questionário mais completo, para avaliar com mais detalhes o conhecimento e aplicação da educação financeira e o comportamento dos universitários.

Por fim, seria interessante que fossem realizadas palestras ou oficinas sobre educação financeira e finanças pessoais para auxiliar os universitários que tenham dificuldades de como fazer o controle de gastos, a falta de conhecimentos sobre investimentos, e fossem analisados os resultados antes e depois da participação dos alunos nesses eventos.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Thales H. O.; MARCOLINO, Gilson. C. **Educação Financeira: Estudo de caso com alunos de uma IES privada de São Paulo**. Anais do VI Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade e V Encontro Luso-brasileiro de Estratégia. São Paulo. SP, Brasil, 13 e 14 de novembro de 2017. Disponível em: <<https://singep.org.br/6singep/resultado/551.pdf>>. Acesso em 23 de ago. de 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. **Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas**. [S.l.]. ANBIMA, 2016. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/FC/02/7C/AD/CE7675106582A275862C16A8/Codigo_Varejo_Vigente_20161104_1_.pdf>. Acesso em 08 de set. de 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013a. Disponível em: <

https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em 20 de set. de 2018.

_____. **Glossário simplificado de termos financeiros**. Brasília: BCB, 2013b. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/glossario_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em 12 de mai. de 2019.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS - BM&F E BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO – BOVESPA. **Educacional Master**. São Paulo: BM&F BOVESPA, 2013. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/pdf/61346.pdf>>. Acesso em 04 de out. de 2018.

BRAIDO, Gabriel Machado. **Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área e gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul**. Revista Estudo & Debate, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/viewFile/601/591>>. Acesso em 05 de nov. de 2018.

BRASIL. **Lei Complementar nº 166, de 8 de abril de 2019**. Altera a Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, e a Lei nº 12.414, de 9 de junho de 2011, para dispor sobre os cadastros positivos de crédito e regular a responsabilidade civil dos operadores. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp166.htm>. Acesso em 11 de mai. de 2019.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIARIOS. **Programa bem-estar financeiro, modulo 06 – Introdução aos investimentos**. [S.l.]: CVM, 2018. Disponível em: <http://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Apostilas/apostila_06-bef-investimentos.pdf>. Acesso em 18 de mai. de 2019.

DIAS, Carina O.; ARENAS, Nádia C. S.; ARENAS, Marlene V. S.; SILVA, Rosalia M. P. **Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira**. Anais do XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. *Mar del Plata*. Argentina, 22 a 24 de novembro de 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181535>>. Acesso em 10 de set. de 2018.

DONADIO, R.; CAMPANARIO, M. A.; RANGEL, A. S. **O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros**. Revista Brasileira de Marketing, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 75-93, jan./abril. 2012. Disponível em: <<http://www.revistabrasileirmarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/download/2281/2089>>. Acesso em 06 de out. de 2019.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **[Site institucional]**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>>. Acesso em 24 de abr. de 2019.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. **Papo reto com a FEBRABAN**. Disponível em: <<https://paporetocomfebraban.com.br/>>. Acesso em 06 de out. de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 11 de nov. de 2018.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. **Métodos Quantitativos Estatísticos**. 1. Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/LIVROS/LIVROS/Metodos%20Quantitativos%20%20Estatisticos%20Paulo%20Ricardo%20BittencourtGuimar%e3es.pdf>>. Acesso em 11 de nov. de 2018.

JOHANN, Bruno L.; BRAIDO, Gabriel M. **Comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS**. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 9, n. 1, p 21, 2017. Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1240>>. Acesso em 02 de out. de 2018.

JUNIOR, Ivo P. G; SOUZA, Edna A; SANTOS, Adeíse C. **Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia**. Revista Gestão e Contabilidade da UFPI, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 96-114, 2015. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/GECONT/article/viewFile/2692/2231>>. Acesso em 05 de mai. de 2019.

LEAL, Samasse. **Tipos de investimento: descubra como cada perfil investe**. Revista Seleções Online. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.selecoes.com.br/economia/tipos-de-investimento-descubra-como-investir-de-acordo-com-o-seu-perfil/>>. Acesso em 01 de mai. de 2019.

LEITE, Tamara C.; LEMES, Aparecida R. P. **Educação financeira**. Anuário da produção de Iniciação científica discente, Taubaté, v. 13, n. 21, p. 413-423, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/1289/1/artigo%2038.pdf>>. Acesso em 09 de jun. de 2019.

LUCKE, Viviane A. C; FILIPIN, Roselaine; BRIZOLLA, Maria M. B; VIEIRA, Euselia P. V. **Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS**. Anais do XVII seminário em administração. Butantã, São Paulo. 29 a 31 de outubro de 2014. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/330.pdf>>. Acesso em 12 de nov. de 2018.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: foco na decisão**. Tradução de: *Opportunity Translations*, revisão técnica: Maria Cecília Laudisio e Guilherme de Farias Shiraishi. 3. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Título original: Basic marketing research: a decision – making approach. Disponível em: <https://kupdf.net/download/malhotra-naresh-pesquisa-de-marketing-foco-na-decis-atilde-o_58fa98bfdc0d60dd04959e7c_pdf>. Acesso em 02 de out. de 2019.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015. Disponível em: <<http://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/10cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>>. Acesso em 20 de set. de 2018.

OLIVEIRA, Lays Laury. **Planejamento financeiro pessoal: A importância de poupar e investir para ter qualidade de vida.** Revista Especialize On-line IPOG, Goiânia, ano 9, nº 15. julho de 2018. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=lays-laury-de-oliveira-gngyn020-6321311.pdf>>. Acesso em 01 de nov. de 2018.

POTRICH, Ani C. G; VIEIRA, Kelmara M; KIRCH, Guilherme. **Determinantes da alfabetização financeira: proposição de um modelo e análise da influência das variáveis socioeconômicas e demográficas.** Anais do XXXVIII Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Rio de Janeiro, RJ. 13 a 17 de setembro de 2014. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_FIN598.pdf>. Acesso em 08 de abr. de 2019.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REMUND, David L. **Alfabetização financeira explicada: o caso de uma definição mais clara em uma economia cada vez mais complexa.** Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010. Título original: Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>>. Acesso em 19 de abr. de 2019.

SANTOS, Adla Carla; SILVA, Maciel. **Importância do Planejamento Financeiro no Processo de Controle do Endividamento Familiar: Um Estudo de Caso nas Regiões Metropolitanas da Bahia e Sergipe.** Revista Formadores: Vivências e Estudos, Cachoeira-BA, v. 7 n. 1, p. 05-17. junho de 2014. Disponível em: <<http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/view/396/413>>. Acesso em 05 de nov. de 2018.

SERASA CONSUMIDOR. **Serasa Score.** Serasa Experian. Disponível em: <https://www.serasaconsumidor.com.br/score/>>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO BRASIL. **Pesquisa sobre o consumo e endividamento: estudo do padrão de comportamento de adimplentes e inadimplentes.** [S.l.]. Agosto de 2014. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/898>>. Acesso em 13 de abr. de 2019.

_____. **Pesquisa sobre educação financeira: orçamento pessoal e endividamento.** [S.l.]. Janeiro de 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5873>>. Acesso em 07 de abr. de 2019.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Capítulo III – REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALVES, Thales H. O.; MARCOLINO, Gilson. C. **Educação Financeira: Estudo de caso com alunos de uma IES privada de São Paulo**. Anais do VI Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade e V Encontro Luso-brasileiro de Estratégia. São Paulo. SP, Brasil, 13 e 14 de novembro de 2017. Disponível em: <<https://singep.org.br/6singep/resultado/551.pdf>>. Acesso em 23 de ago. de 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. **Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas**. [S.l.]. ANBIMA, 2016. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/FC/02/7C/AD/CE7675106582A275862C16A8/Codigo_Varejo_Vigente_20161104_1_.pdf>. Acesso em 08 de set. de 2019.

ARAUJO, Matheus S.; ASSIS, Lucas; SANTOS, Fernando A. A. **importância do planejamento financeiro e a probabilidade de investimento – Um estudo de caso dos estudantes de Curso de Tecnologia em Gestão Financeira**. Revista Liceu On-line, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 112-126, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1787/1041>. Acesso em 02 de jun. de 2019.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 12 ed. São Paulo: Atlas. 2014.

BALTHAZAR, Mario S. P.; MORGADO, Paulo H. H.; CABELLO, Otávio G. **Alternativas de investimentos em renda fixa no brasil: comparação entre um banco de investimento e um banco de varejo**. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 36-57, mai./ago. 2018. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6636743>>. Acesso em 02 de jun. de 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013a. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em 20 de set. de 2018.

_____. **Glossário simplificado de termos financeiros**. Brasília: BCB, 2013b. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/glossario_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em 12 de mai. de 2019.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS - BM&F E BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO – BOVESPA. **Educacional Master**. São Paulo: BM&F BOVESPA, 2013. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/pdf/61346.pdf>>. Acesso em 04 de out. de 2018.

BORGES, Paulo Roberto Santana. **Educação financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços**. Anais do V Encontro de Produção Científica e Tecnológica. S.l, 26 a 29 de outubro de 2010. Disponível em: <

http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_sociais/04_BORGES.pdf>. Acesso em 05 de nov. 2018.

BRAIDO, Gabriel Machado. **Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área e gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul.** Revista Estudo & Debate, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/viewFile/601/591>>. Acesso em 05 de nov. de 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010.** Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em 04 de mai. de 2019.

_____. **Lei nº 12.703, de 7 de agosto de 2012.** Altera o art. 12 da Lei nº 8.177, de 1º de março de 1991, que estabelece regras para a desindexação da economia e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12703.htm>. Acesso em 11 de mai. de 2019.

_____. **Medida Provisória nº 567, de 3 de maio de 2012.** Altera o art. 12 da Lei nº 8.177, de 1º de março de 1991, que estabelece regras para a desindexação da economia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Mpv/567.htm>. Acesso em 11 de mai. de 2019.

_____. **Lei Complementar nº 166, de 8 de abril de 2019.** Altera a Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, e a Lei nº 12.414, de 9 de junho de 2011, para dispor sobre os cadastros positivos de crédito e regular a responsabilidade civil dos operadores. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp166.htm>. Acesso em 11 de mai. de 2019.

BUAES, Caroline S.; COMERLATO, Denise; DOLL, Johannes. **Caderno de educação financeira: viver bem com o dinheiro que se tem.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ocsc/mirror/2fcea6c52136fb08a3da96532efee3c6/caderno_de_educacao_financeira.pdf>. Acesso em 20 de set. de 2018.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIARIOS. **O mercado de valores mobiliários brasileiro.** 3. ed. Rio de Janeiro: CVM, 2014. Disponível em: <<http://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/LivroTOP-CVM.pdf>>. Acesso em 26 de mai. de 2019.

_____. **Programa bem-estar financeiro, modulo 06 – Introdução aos investimentos.** [S.l.]: CVM, 2018. Disponível em: <http://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Apostilas/apostila_06-bef-investimentos.pdf>. Acesso em 18 de mai. de 2019.

CRUZ, Bruna H; KROETZ, Marilei; FÁVERI, Dinorá B. **Gestão financeira pessoal: uma Aplicação prática.** Anais do IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. [S.l.], 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/19116831.pdf>>. Acesso em 01 de nov. de 2018.

DIAS, Carina O.; ARENAS, Nádia C. S.; ARENAS, Marlene V. S.; SILVA, Rosalia M. P. **Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira.** Anais do XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. *Mar del Plata*. Argentina, 22 a 24 de novembro de 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181535>>. Acesso em 10 de set. de 2018.

DONADIO, R.; CAMPANARIO, M. A.; RANGEL, A. S. **O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros.** Revista Brasileira de Marketing, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 75-93, jan./abril. 2012. Disponível em: <<http://www.revistabrasileirmarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/download/2281/2089>>. Acesso em 06 de out. de 2019.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>>. Acesso em 24 de abr. de 2019.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. **Papo reto com a FEBRABAN.** Disponível em: <<https://paporetocomfebraban.com.br/>>. Acesso em 06 de out. de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed., São Paulo: Altas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 11 de nov. de 2018.

GONÇALVES, Janice Queiroz de Pinho. **Planejamento financeiro pessoal - da teoria à prática: um estudo de caso junto aos estudantes de administração da pontifícia universidade católica de minas gerais - campus Guanhães.** Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação e III Congresso Internacional de Trabalhos Docentes e Processos Educativos. Uberaba. Minas Gerais, Brasil. 22 a 24 de setembro de 2015. Disponível em: <<https://www.uniube.br/eventos/epeduc/2015/completos/48.pdf>>. Acesso em 02 de out. de 2018.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. **Métodos Quantitativos Estatísticos.** 1. Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/LIVROS/LIVROS/Metodos%20Quantitativos%20%20Estatisticos%20Paulo%20Ricardo%20BittencourtGuimar%e3es.pdf>>. Acesso em 11 de nov. de 2018.

JOHANN, Bruno L.; BRAIDO, Gabriel M. **Comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS.** Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 9, n. 1, p. 21, 2017. Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1240>>. Acesso em 02 de out. de 2018.

JUNIOR, Ivo P. G; SOUZA, Edna A; SANTOS, Adeíse C. **Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia.** Revista Gestão e Contabilidade da UFPI, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 96-114, 2015. Disponível em: <<http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/GECONT/article/viewFile/2692/2231>>. Acesso em 05 de mai. de 2019.

LEAL, Samasse. **Tipos de investimento: descubra como cada perfil investe**. Revista Seleções Online. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.selecoes.com.br/economia/tipos-de-investimento-descubra-como-investir-de-acordo-com-o-seu-perfil/>>. Acesso em 01 de mai. de 2019.

LEITE, Tamara C.; LEMES, Aparecida R. P. **Educação financeira**. Anuário da produção de Iniciação científica discente, Taubaté, v. 13, n. 21, p. 413-423, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/1289/1/artigo%2038.pdf>>. Acesso em 09 de jun. de 2019.

LUCKE, Viviane A. C; FILIPIN, Roselaine; BRIZOLLA, Maria M. B; VIEIRA, Euselia P. V. **Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS**. Anais do XVII seminário em administração. Butantã, São Paulo. 29 a 31 de outubro de 2014. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/330.pdf>>. Acesso em 12 de nov. de 2018.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: foco na decisão**. Tradução de: *Opportunity Translations*, revisão técnica: Maria Cecília Laudisio e Guilherme de Farias Shiraishi. 3. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Título original: Basic marketing research: a decision-making approach. Disponível em: <https://kupdf.net/download/malhotra-naresh-pesquisa-de-marketing-foco-na-decis-atilde-o_58fa98bfdc0d60dd04959e7c_pdf>. Acesso em 02 de out. de 2019.

MARTINI, Marcos Felipe Gomes. **Renda fixa versus renda variável: uma análise descritiva entre as rentabilidades dos investimentos**. Revista Especialize On-line – IPOG, Goiânia, v. 1, n. 5, 2013. Disponível em: <<http://businessstur.com.br/uploads/arquivos/c131f9abdf318c68b9c5f5fb8aa14a9b.pdf>>. Acesso em 10 de mai. de 2019.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015. Disponível em: <<http://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/10cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>>. Acesso em 20 de set. de 2018.

MELLO, Ítalo F; POLIDORIO, Gilson R. S. **Investimentos em renda fixa e renda variável**. Anais do Encontro de Iniciação científica. S.l, 2016. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7110/67647192>>. Acesso em: 02 de jun. de 2019.

NASCIMENTO, Bruna G. S.; CASTRO, José C.; COSTA, Marconi F.; FONSÊCA, Francisco R. B. **Comportamento Financeiro do Consumidor: Educação financeira de alunos de ensino médio em escolas públicas e privadas**. Revista Pesquisa em Administração UFPE. Caruaru, PE. v.1 n.1. p. 22-39. Jun-dez 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/rpa/article/download/231721/25848>>. Acesso em 09 de nov. de 2018.

OLIVEIRA, Lays Laury. **Planejamento financeiro pessoal: A importância de poupar e investir para ter qualidade de vida**. Revista Especialize On-line IPOG, Goiânia, ano 9, nº 15. julho de 2018. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/download-arquivo->

site.sp?arquivo=lays-laury-de-oliveira-gngyn020-6321311.pdf>. Acesso em 01 de nov. de 2018.

ORIENTE, Anderson Carlos Nogueira; ALVES, Leandro Oliveira. **Investimentos: um estudo de caso na formação de poupança dos jovens universitários**. Anais do XIV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende, RJ. 26 e 27 de outubro de 2017. Disponível em: < <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/28225319.pdf>>. Acesso em 19 de mai. de 2019.

POTRICH, Ani C. G; VIEIRA, Kelmara M; KIRCH, Guilherme. **Determinantes da alfabetização financeira: proposição de um modelo e análise da influência das variáveis socioeconômicas e demográficas**. Anais do XXXVIII Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Rio de Janeiro, RJ. 13 a 17 de setembro de 2014. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_FIN598.pdf>. Acesso em 08 de abr. de 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: < <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em 05 de mai. de 2019.

REMUND, David L. **Alfabetização financeira explicada: o caso de uma definição mais clara em uma economia cada vez mais complexa**. Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010. Título original: Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>>. Acesso em 19 de abr. de 2019.

RODRIGUES, Igor Maycon Silva; CARVALHO, Helder Araújo de. **Gestão financeira pessoal: uma análise sobre educação financeira com acadêmicos de administração e contabilidade**. Anais do Congresso de administração sociedade e inovação. Petrópolis, RJ. 31 de novembro e 01 de dezembro de 2017. Disponível em < <https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/58267.pdf>>. Acesso em 19 de abr. de 2019.

SANTOS, Adla Carla ; SILVA, Maciel. **Importância do Planejamento Financeiro no Processo de Controle do Endividamento Familiar: Um Estudo de Caso nas Regiões Metropolitanas da Bahia e Sergipe**. Revista Formadores: Vivências e Estudos, Cachoeira-BA, v. 7 n. 1, p. 05-17. junho de 2014. Disponível em: <<http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/view/396/413>>. Acesso em 05 de nov. de 2018.

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL. **Tesouro direto**. Disponível em: < <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto>>. Acesso em 04 de mai. de 2019.

SERASA CONSUMIDOR. **Serasa Score**. Serasa Experian. Disponível em: <<https://www.serasaconsumidor.com.br/score/>>. Acesso em 30 de set. de 2018.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO BRASIL. **Pesquisa sobre o consumo e endividamento: estudo do padrão de comportamento de adimplentes e inadimplentes.** [S.l.]. Agosto de 2014. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/898>>. Acesso em 13 de abr. de 2019.

_____. **Pesquisa sobre educação financeira: orçamento pessoal e endividamento.** [S.l.]. Janeiro de 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5873>>. Acesso em 07 de abr. de 2019.

TORRES, Inácio Alves; BARROS, Fábio Segatto. **Investimentos financeiros: uma análise dos alunos investidores de uma Instituição de ensino superior de Brasília – DF.** Revista Universitas Gestão e TI, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 39-53, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://www.publicacoes.uniceub.br/gti/article/download/2804/2401>>. Acesso em 21 de mai. de 2019.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Bloco 01 – Identificação do universitário

1.1 Gênero

() Feminino () Masculino () Outros: _____

1.2 Faixa etária

() Até 24 anos () 25 a 29 anos () 30 a 34 anos () 35 a 39 anos
 () Mais de 40 anos

1.3 Ocupação

() Desempregado () Empregado () Estagiário () Empresário

1.4 Curso

() Administração () Eng. Civil () Eng. de Produção () Eng. Mecânica

1.5 Período

() 1º ao 2º () 3º ao 5º () 6º ao 8º () 9º ao 10º

Bloco 02 – Educação Financeira

2.1 A respeito do seu conhecimento sobre educação financeira, responda:

	Discordo totalmente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
Costumo buscar informações que me auxilie na gestão das finanças, como: site, revistas, palestras, fóruns, entre outros.	()	()	()	()	()
Obtive maiores conhecimentos sobre educação financeira/finanças pessoais nos níveis básicos da educação (ensino fundamental e médio).	()	()	()	()	()
A minha graduação colaborou para uma melhor gestão e aplicação do meu dinheiro, bem como conhecimento sobre finanças pessoais.	()	()	()	()	()

Meus pais/familiares contribuíram para a minha educação financeira, me auxiliando na gestão das minhas finanças e na melhor aplicação dos meus recursos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consigo compreender a origem e aplicação dos recursos, conseguindo diferenciar minhas receitas das minhas despesas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Bloco 03 – Controle de gastos

3.1 Você faz um controle de gastos ou controle de orçamento?

- Sim
- Meus pais ou esposa fazem o controle por mim
- Iniciei, mas desisti
- Não faço

3.2 Em relação ao seu controle de gastos, qual o nível de controle que você possui? (**apenas se a resposta for “sim” ou “meus pais ou esposa fazem o controle por mim” na pergunta 3.1**)

- Possuo controle total da minhas finanças
- Possuo um controle satisfatório da minhas finanças
- Possuo um controle parcial, não controlo tudo, mas tenho controle dos principais gastos
- Possuo um controle mínimo das minhas contas

3.3 Qual a ferramenta ou técnica que utiliza para fazer o controle de gastos? (**apenas se a resposta for “sim” ou “meus pais ou esposa fazem o controle por mim” na pergunta 3.1**)

- Anotações manual
- Planilhas eletrônicas (*Excel*)
- Aplicativos de celular
- Outros: _____

3.4 Por qual motivo não faz o controle de gastos? (**apenas se a resposta for “inicie, mas desisti” ou “não faço” na pergunta 3.1**)

- Não tenho conhecimento suficiente
- Não tenho tempo
- Não acho necessário
- Outros: _____

Bloco 04 – Comportamento de consumo e planejamento financeiro

4.1 De acordo com seu comportamento, atribua uma nota para o seu grau de concordância com as afirmações abaixo, utilizando 1 para discordo totalmente até 8 para concordo totalmente:

	1	2	3	4	5	6	7	8
Consumir me proporciona alegria e satisfação.	()	()	()	()	()	()	()	()
Costumo extrapolar meus gastos em baladas/saídas.	()	()	()	()	()	()	()	()
Opto por parcelar minhas compras para continuar comprando.	()	()	()	()	()	()	()	()
Planejo minhas compras e costumo pesquisar preços e melhores ofertas.	()	()	()	()	()	()	()	()
Não me preocupo em manter meu nome limpo.	()	()	()	()	()	()	()	()
Já deixei de pagar alguma conta para realizar outras compras (comprar mais).	()	()	()	()	()	()	()	()
Prefiro economizar hoje para realizar um sonho futuro ou para manter uma reserva financeira.	()	()	()	()	()	()	()	()
Tenho preferência por adquirir produtos mais caros para mostrar meu estilo ou personalidade.	()	()	()	()	()	()	()	()
Mantenho um equilíbrio entre consumo (compras) X Orçamento.	()	()	()	()	()	()	()	()
Pago a maior parte das minhas compras à vista.	()	()	()	()	()	()	()	()
Tenho conhecimento e controle do fluxo de entrada e saída de dinheiro do meu orçamento.	()	()	()	()	()	()	()	()

Bloco 05 – Investimento e perfil de investidor

5.1 Você possui algum investimento(s)?

- Nenhum
 Apenas poupança
 Poupança e outros
 Outros investimentos

5.2 Por qual motivo você não investimentos? (apenas se a resposta for “nenhum” na pergunta 5.1)

- Falta de conhecimento
 Não possui interesse
 Falta dinheiro
 Outros

5.3 Qual tipo de investimento você realiza ou já realizou? (É possível marcar mais de uma opção) (apenas se a resposta for “poupança e outros” ou “outros investimentos” na pergunta 5.1)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Poupança | <input type="checkbox"/> Debêntures |
| <input type="checkbox"/> Títulos públicos (Tesouro direto) | <input type="checkbox"/> Fundos de renda fixa |
| <input type="checkbox"/> CDB | <input type="checkbox"/> Fundos imobiliários |
| <input type="checkbox"/> LCI | <input type="checkbox"/> Fundos multimercados |
| <input type="checkbox"/> LCA | <input type="checkbox"/> Fundos cambiais |
| <input type="checkbox"/> Ações | |